ANNO XLIX. NUMERO 12 — QUINTA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1873.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 10 de 2 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Beberibe, do termo de Olinda, o capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Goivim.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, declarando que o capitão Manoel Joaquim Bello deve seguir para a côrte, não no vapor que proximamente se espera do norte, e sim no immediato, attentas as razões que pessoalmente expoz.

— Ao mesmo, mandando recolher á uma das fortalezas, á ordem da presidencia, por insubordinação, o alferes do 9.º batalhão Manoel Simplicio Corrêa Leal.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que não póde ter lugar o augmento da força que pede para a guarnição da casa de detenção; porquanto sendo esse augmento pedido para as praças acompanharem os presos no serviço da fachina, nota-se que, segundo o regulamento d'aquelle estabelecimento, o serviço da limpeza internamente deve ser feito sob a vigilancia dos guardas, e do modo prescripto no mesmo regulamento; accrescendo que alli existem latrinas, que dispensam a sahida dos presos, e que é irregular e abusiva a pratica de irem elles ás compras, quando a sua alimentação deve correr, ou por conta do fornecedor, quanto aos que são sustentados á custa da provincia, que é obrigado a apresentar as rações de dietas, ou por conta das familias dos detentos na fórma estabelecida no citado regulamento e contrato celebrado.

— Ao mesmo, communicando que nesta data foi lançado o -cumpra-se- no exequatur imperial, concedido á nomeação do Sr. Juan Ramos para consul da republica do Paraguay nesta provincia. —Fizeram-se as demais communicações.

— Ao mesmo, recommendando que providencie de conformidade com a lei, sobre o que representa Feliciana Maria Olympia, no papel em original, que se remette.

— Ao mesmo, mandando apresentar ao provedor da Santa Casa de Misericordia a doida Juliana, que se acha á bordo do vapor *Pirapama*, e que para ser recolhida ao hospicio dos alienados foi remettida pelo Exm. Sr. presidente do Rio-Grande do Norte.—Expedio-se ordem ao provedor da Santa Casa de Misericordia e communicou-se.

— Ao mesmo, remettendo os passes de que trata em officio de 2 do corrente.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando ajustar contas e passar guias de soccorrimento ao major do 2.º batalhão de infantaria Carlos Magno da Silva e alferes Joaquim Alves das Neves, que por conta do ministerio da guerra teem de seguir para a côrte.—Expedio-se ordem para as passagens dos mesmos, e communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando indemnisar o ministerio da marinha, da quantia de 2:264$292, em que importou um dos escaleres mandados construir no arsenal de marinha para o serviço da guardamoria da alfandega, e uma baleiera que alli tambem se construio para as visitas da saude e policia do porto; sendo o primeiro na importancia de 1:166$573 e o segundo na de 1:097$719.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao inspector da thesouraria provincial, accusando a recepção do ponto dos empregados d'essa repartição, annexo ao seu officio de 2 do corrente, e declarando que não devem ser abonadas as faltas dos dous empregados que deixaram de comparecer durante todo o mez sem causa, cumprindo que advirta-os de que não devem repetir semelhante abuso.—Officiou-se no mesmo sentido ao director interino do arsenal de guerra em relação a um empregado do mesmo arsenal, que faltou tambem sem causa justificada durante o mez de dezembro, e que deve perder a gratificação que lhe compete.

— Ao mesmo, mandando pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças a quantia de 13$930, despendida no mez de novembro ultimo com o fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento do termo de Santo Antão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando ficar inteirado de haver nomeado em 2 do corrente, Olympio Francisco de Paula Machado para exercer interinamente o lugar de apontador, por haver Joaquim Honorio de Souza Rangel passado a exercer o lugar de amanuense da respectiva secretaria, durante o impedimento de Govino Henriques de Azevedo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao Dr. inspector da saude do porto, recommendando que, de accordo com o consul dos Estados-Unidos, faça recolher ao lazareto do Pina, ou onde julgar mais conveniente, a tripolação do paquete americano *Erié*, que incendiou-se em viagem para New-York, a qual se acha á bordo do vapor *Pirapama*, entrado dos portos do norte.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao commandante do corpo de policia, remettendo para a devida execução a decisão da junta que em ultima instancia julgou o soldado Bernardo José dos Santos, cujo processo devolve-se.

— Ao mesmo, remettendo copia do officio dirigido pelo subdelegado do districto do Gravatá ao Dr. chefe de policia, e recommendando que tome em consideração o facto criminoso a que allude, e faça recolher a esta capital o destacamento alli existente, afim de syndicar-se melhor do procedimento do sargento que o commandava, com relação á disciplina.

— Ao juiz de direito da comarca de Palmares, recommendando que providencie para serem cobradas as dividas activas da igreja matriz de Una, fazendo arrecadar qualquer quantia, pertencente ao patrimonio da mesma, e que esteja em mãos de particulares.

— Ao juiz municipal do termo do Bom Conselho, mandando que informe qual o resultado do processo crime que deverá ter sido instaurado por esse juizo, contra Laurentino Ferreira da Silva, pelo crime de defloramento da menor Maria Thereza de Jesus.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, declarando que, para se resolver sobre a conclusão da obra do calafeto no soalho do hospital militar, convém que apresente orçamento da despeza á fazer-se; notando-se que o que já está feito é o peior possivel.

Portaria:

— A' Illma camara municipal do Recife.—Achando-se exuberantemente verificada pelo exame feito no juizo competente na acta da eleição municipal, a que se procedeu na freguezia dos Afogados a falsidade da referida acta, a qual teve por fim alterar a ordem da votação, dando aos eleitos collocação diversa da que realmente deveria ser, se para tal fim não fosse empregada semelhante fraude, recommendo á Illma. camara municipal do Recife, que sobr'esteja na posse dos novos vereadores, até que pelo poder competente seja julgada a dita eleição.

— A' mesma, declarando que não póde correr por conta dos cofres provinciaes a despeza com a limpeza, conservação e concertos das latrinas e ourinatorios collocados nos fundos da casa da relação e junto á casa de detenção; devendo, portanto, essa camara esperar que a assembléa provincial, em sua proxima reunião, designe verba no respectivo orçamento para tal fim.

— Aos agentes da companhia de navegação Brasileira, mandando dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, ao cabo de esquadra do 1º batalhão de artilharia a pé, Matheus Manoel Vicente do Sacramento.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao Exm. presidente do tribunal do commercio, accusando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, a recepção do seu officio de 30 do mez passado, em que participa o resultado da eleição que, de conformidade com a lei, teve lugar para a escolha de dous deputados que tem de servir no quatriennio de 1873 a 1876; tendo sido reeleito o commerciante Alvaro Augusto de Almeida, e eleito Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

N. 26.—Pernambuco.—Repartição das obras publicas, em 7 de janeiro de 1873.—Illm. e Exm Sr.—Para cumprir o que V. Exc. determina em officio de 18 de dezembro proximo passado, ácerca da obra do açude da Victoria, de que é arrematante o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, passarei a expôr circumstanciadamente tudo quanto tem occorrido durante sua execução.

Não tendo apparecido licitantes á arrematação dessa obra, apezar de ter ido por vezes á praça, foi em 19 de dezembro de 1866 contratada com o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, com o augmento de 20 por cento sobre o preço do orçamento, que sendo de 12:000$, ficou elevado a 14:400$000.

Não tendo o arrematante podido dar começo ás obras no prazo do contrato (2 mezes) requereu e obteve por portaria dessa presidencia de 3 de julho de 1867, que fosse o dito prazo espaçado até 15 de agosto do mesmo anno.

Effectivamente, communicando o engenheiro do 5.º districto, Ernesto de Carvalho Paes de Andrade, que o contratante dera principio á obra, mandou-se-lhe passar certificado para pagamento da primeira prestação em 2 de setembro de 1867, igual á terceira parte do contrato, segundo as condições do mesmo.

Não podendo a thesouraria provincial, em vista do estado de seus cofres, fazer logo o pagamento da dita prestação, sómente em janeiro de 1868 o realisou.

Essa demora é uma das allegações do arrematante em seu favor. Procedia o contratante na execução da obra, quando por mandado do juiz municipal do termo da Victoria, foi ella embargada em 12 de maio de 1868, a requerimento de alguns consenhores dos terrenos á margem do dito açude, sob pretexto de prejuizos causados em suas propriedades.

Assim permaneceu embargada essa obra desde 12 de maio de 1868 até 13 de janeiro de 1870; época em que sendo o dito embargo levantado, ordenou-se ao engenheiro para fazer constar ao contratante que continuasse a execução da obra, ao que dando cumprimento, trabalhou regularmente de modo a ter direito ao pagamento da segunda prestação, que se lhe mandou pagar em 22 de novembro de 1870. Em 3 de março de 1870 obteve um anno de prorogação. Sobrevindo, porém, uma grande enchente no riacho Natuba, por causa do arrombo de 2 contra-açudes do engenho Pacas, foi a barragem o dique de terra distribuida com um grande arrombo.

A obra de alvenaria nada soffrêra.

Dessa occurrencia dei parte á essa presidencia em 3 de julho de 1871, e apresentei um orçamento de obras supplementares no valor de 9:473$504, o qual foi por essa presidencia mandado executar pelo mesmo contratante sob as mesmas condições do orçamento primitivo em 6 de abril ultimo, marcando-se-lhe o prazo de nove mezes para conclusão das obras.

Portanto tem recebido o mesmo contratante até esta data duas prestações no orçamento primitivo no valor de 8:649$000 e a primeira prestação no orçamento supplementar no valor de 2:842$051; além disso tem recebido como accrescimo de obra a quantia de 2:028$172, sendo 610$540 por ordem dessa presidencia, datada de 10 de dezembro de 1870, 493$ por ordem da mesma presidencia de 16 de fevereiro de 1871, e 924$932 por ordem de 5 de dezembro do mesmo anno de 1871.

Recapitulando tudo quanto tenho expendido ácerca dessa obra, concluirei informando, segundo a ordem do citado officio de V. Exc, da maneira seguinte:

1.º Que do orçamento primitivo existe feita toda a obra de alvenaria projectada para a comporta, faltando a casinha para o guarda ou conservador; da obra de terra ou dique estava executada mais de metade, quando sobreveio a cheia que o arrombou, e nesse estado permanece, visto como o mesmo arrematante nada fez ainda das obras supplementares, occupando-se até o presente em preparar tijollo e pedra.

2.º O contrato primitivo apenas soffreu a modificação constante das obras supplementares por causa do arrombamento do dique de terra.

3.º O supplicante sómente pedio uma prorogação de um anno que lhe foi concedida por portaria de 3 de março de 1870.

4.º Tem recebido o contratante até hoje. . . . 13:510$523.

5.º Resta a despender 10:004$168 e mais os 10 por cento da importancia dos contratos que estão em deposito, se a obra fôr executada de conformidade com o orçamento supplementar.

6.º Finalmente que essa obra tem sido examinada por todos os engenheiros desta repartição que teem servido naquelle districto, e actualmente pelo engenheiro Francisco Apoligorio Leal, encarregado do districto.

Da informação por cópia inclusa do mesmo engenheiro Francisco Apoligorio Leal, verá V. Exc. a sua opinião a respeito do estado da obra e do seu acabamento.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O engenheiro chefe, *José Tiburcio Pereira de Magalhães.*

Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S. de 20 do corrente, mandando-me informar o estado das obras do açude da Victoria, de que é contratante o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, cabe-me dizer á V. S. que nenhum começo propriamente de execução teve ainda a nova obra, a qual consiste na construcção de um paredão de alvenaria sobre o leito do rio, no lugar do arrombamento da barragem de terra que se estava fazendo, obra projectada pelo Sr. engenheiro Mattos, quando encarregado deste districto, e orçada em 9:473$504.

Devendo, segundo o contrato, receber a primeira prestação desta nova obra logo que á ella désse principio, apressou-se o empreiteiro em mandar depositar no ponto dos trabalhos alguns carros de pedra, afim de fazer jus ao recebimento da dita prestação: neste sentido requereu-me o attestado.

Officiei á V. S. a esse respeito, e foi decidido que elle tinha direito ao recebimento, e, como tal, obteve o competente certificado.

Na fabricação de cerca de vinte e cinco milheiros de tijollos e na conducção de uma porção de pedras para a obra, tem consistido todo o trabalho feito até esta data, e as reclamações que por diversas vezes verbalmente lhe tenho feito sobre a morosidade da execução, tem-se (o empreiteiro) sempre desculpado, ora com o rigoroso inverno que prolongou-se até setembro, ora com a falta de operarios e tambem com o máo estado de sua saúde.

Deixo de informar sobre os outros pontos de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, por não ter á mão todos os dados precisos; mas V. S. encontra-los-ha, sem duvida, no archivo dessa repartição.

Se continuar a execução das obras do açude da Victoria a cargo do actual empreiteiro, é difficil de prever quando estarão ellas concluidas, nem quanto se despenderá ainda até a sua completa conclusão, porquanto, tendo sido de 12 ou 18 mezes o prazo estipulado no principio para a entrega da obra, já ella se acha no 7.º anno; e a importancia do orçamento primitivo das obras que era de 12:000$ acha-se actualmente elevada a mais de 25:000$000.

E' quanto se me offerece a dizer á V. S. sobre o ponto do officio da presidencia que me diz respeito, e aguardo as instrucções de V. S. sobre as providencias que julgue merecer um tal estado de cousas, contra o qual é unanime a queixa dos victorienses.

Deus guarde á V. S.—Jaboatão 24 de dezembro de 1872.—Illm. Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, digno engenheiro chefe da repartição das obras publicas. O engenheiro do 5.º districto, *Francisco Apoligorio Leal.*

5.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 9 de janeiro de 1873.—Em vista do que expoz Vmc. em seu officio de 7 do corrente, determine ao engenheiro do 5.º districto que faça sentir ao arrematante da obra do açude da Victoria, coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, que deve concluir a referida obra no prazo marcado no contrato, pois esta presidencia não está disposta a conceder-lhe nova prorogação.

Deus guarde a Vmc.—*Henrique Pereira de Lucena.*—Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1873.

Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel.—Indeferido.

Barão da Soledade.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Bacharel Bento José da Costa.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Capitão Caetano Correia de Queiroz Monteiro.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Gaspar Antonio dos Reis.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Joaquim Luiz da Silva.—Concedo o prazo de 15 dias.

João Paulo Rosa Cesse.—Indeferido.

Joaquim Patricio do Sacramento.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia, declarando o motivo que o levou a solicitar que a praça de que se trata fosse destinada ao serviço do exercito.

José Maria Monteiro Pessoa.—Requeira ao administrador do correio.

Os encarregados da devoção de Nossa Senhora da Piedade da igreja dos Prazeres.—Deferido com o officio desta data ao commandante superior do Recife.

Romão do Rego Barros.—Por ora não póde o supplicante ser attendido. Aguarde-se para quando houver vaga de algum emprego que possa desempenhar.

Major Severiano Camello Pessoa Cavalcante.—Junte o supplicante os documentos comprobatorios, descriminando quaes as escoltas que capturaram os criminosos a que allude, e quaes as que os conduziram para esta capital.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 15 DE JANEIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 691.

O coronel commandante das armas interino declara a guarnição para seu conhecimento e fins convenientes, que o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Jeronimo Ignacio dos Santos resignou a licença de quarenta dias com o soldo simples, que por portaria do ministerio da guerra de 11 de dezembro proximo findo, publicada na ordem do dia da repartição do ajudante general, de 19 do mesmo mez, sob o n. 897, obteve para ao interior desta provincia, cuidar de negocios de sua familia, visto ter cessado o motivo que o levou o solicitar essa licença.

Declara igualmente que no dia 9 do corrente apresentou-se vindo da côrte no vapor *Guará*, com o destino de reunir-se ao seu batalhão—2º da mesma arma—o Sr. alferes Antonio de Barros Teixeira.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma*—tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

N. 87.—Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Idalina Isabel da Conceição, presa em flagrante por crime de ferimento; o subdito inglez Thomaz Lenrs, á requisição do respectivo consul, e Virgino José Pestana, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de S. José, Florencia, escrava de Anna Maria da Conceição, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de S. José, Florencio, escravo de Anna Maria da Conceição, por andar fugido.

O delegado do termo de Iguarassú, por officio de 4 do corrente, communicou-me que na manhã do dia 26 de dezembro, em terras do engenho—Santos Mendes, da comarca de Nazareth, fôra barbaramente espancado Joaquim Bezerra de Mello, morador em terras do engenho—Santiago d'aquelle termo por Antonio Caetano e seus filhos Tobias, Genumo, e Francisco, os dous primeiros moradores na propriedade de—Timbosinho, annexa ao dito engenho Santos Mendes, e os demais em terras do engenho Tapipire Novo, que é limitrophe do engenho Santiago, onde reside o offendido; que fez corpo de delicto e remettera-o ao delegado de Nazareth, onde tivera lugar o delicto, para os devidos fins.

Nesta data recommendei ao delegado de Nazareth que instaurasse o respectivo inquerito da remessa delle ao Dr. juiz criminal, me désse logo sciencia. O Dr. juiz municipal do termo de Olinda, por officio d'esta data participou-me que pelas 8 horas da noute de hontem, no lugar denominado—Salgadinho, d'aquelle termo, fôra gravemente ferido com um tiro desfechado de emboscada o cidadão José Maria Braga, ali residente; que fez o competente corpo de delicto e trata de proseguir nos demais termos da lei contra o criminoso que evadio-se.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O accordo.

II

Não escapará a ninguem a finissima argucia com que o orgão ultra-democratico dá por averiguados factos controversos e que carecem de completa demonstração.

Convencido de que, partindo das verdadeiras causas do conflicto, não chegará jámais ás deducções que deseja, formula hypotheses gratuitas, inventa, interpreta, assevera, creando assim os elementos de sua argumentação.

Como seu unico intuito está em dizer o Paraguay sacrificado, e esquecidos os direitos da Bolivia, agarra-se elle á questão de limites, que não tem relação directa com o assumpto, para poder concluir que garantimos o Chaco ao governo argentino.

Um appello, porém, á memoria e boa fé de nossos leitores, para que a discussão seja convenientemente encaminhada:

O ministro brasileiro, celebrando com o governo do Paraguay os tratados que motivaram a nota Tejedor, tinha inquestionavelmente usado de um direito, que o convenio acaba de reconhecer, quer porque vigora a negociação Cotegipe, quer porque as duas outras republicas, que entraram na alliança, vão usar dos mesmos meios.

Mas não o pensára assim o ministro Tejedor, que asseverou não poder o imperio por si só celebrar tratados, que careciam da acção conjuncta dos governos alliados.

Esta foi a origem do conflicto, e tanto assim o acreditou a propria *Republica* que seu primeiro cuidado, ao annunciar o accordo, esteve em dar os tratados Cotegipe como interrompidos.

Eis o que escreveu o orgão ultra-democratico:

« A Confederação Argentina obrigou-se a reconhecer os tratados Cotegipe, *com a expressa condição de que só terão força e vigor* ficando sob as garantias do tratado da alliança *depois que todos os alliados* tenham celebrado seus *tratados definitivos com o Paraguay.*»

Isto é uma falsidade que não se commenta e só adulterando os factos é que se póde ver nelles humilhação para nós.

O que neste ponto, o mais importante da questão, porque foi o motivo do conflicto, o accordo estipulou, é inteiramente diverso, como o publico reconhecerá do art. 2º do convenio, que o está assim dizendo:

« Fica tambem accordado e declarado que os tratados d'Assumpção, celebrados por parte do Brasil em 9 e 18 de janeiro de 1872, *continuam em seu pleno e positivo vigor.*

« Depois que os alliados tiverem concluido os seus ajustes definitivos com o Paraguay, declarar-se-ha em protocollo, ou por meio de notas reversaes, se o julgarem preciso, que *todos esses ajustes* ficam sob a garantia reciproca estipulada no art. 17 do tratado do 1º de março de 1872.»

Não são, pois, os tratados Cotegipe, mas todos os ajustes dos tres povos alliados, que ficam sob a garantia reciproca dos tratados da alliança. Do mesmo modo não ha no convenio uma só palavra, que, explicita ou implicitamente, torne os tratados Cotegipe, *que continuam em positivo e pleno vigor*, dependentes dos ajustes posteriores, que as duas republicas da alliança tem de concluir com o Paraguay.

Não póde, pois, haver maior deslealdade, mais requintada má fé, do que na improcedente argumentação do orgão ultra-democratico, que deve estar penitente e arrependido (se é que alguma cousa lhe mereceo a opinião publica), de ter provocado uma discussão, em que de nenhum modo lhe póde caber a victoria.

Era para esta parte principal do debate que reclamavamos a maior attenção do leitor, pois que a analyse calma, grave e conscienciosa do convenio gyra sobre a aceitação, por parte do governo argentino, dos tratados Cotegipe, que tinham suscitado a nota Tejedor.

Querendo humilhar-nos, desejando apresentar o governo como amedrontado e esquecido de seus deveres, a *Republica* deu como suspensa aquella negociação que só *teria força e vigor depois* de haverem os alliados obtido ajustes semelhantes!!

Bastaria a simples confrontação, que ahi fica, da verdadeira clausula do convenio com a clausula phantasiada pelo orgão ultra-democratico, para que recolhessemos desde já os laureis do triumpho: não seremos, porém, soffregos, e continuaremos a pôr em relevo as disparatadas apreciações da folha adversa.

O historico da questão nem é uma simples exposição, que possa preparar os espiritos para a analyse, nem foi feito com a lisura e verdade que reclamavam factos conhecidos de todos aquelles que não ficam estranhos aos assumptos graves de questões internacionaes.

O art. 16 do tratado da alliança nada estatuio de irrevogavel em questão de limites, e todos sabem que a questão do Chaco ficou sempre por ser liquidada, sem que o garantissemos nós á esta ou áquella nação limitrophe.

Não podiam deixar de ser salvaguardados os direitos de terceiro; e mesmo em relação ao Paraguay, qualquer violencia que o esbulhasse de territorio seu, desmereceria a generosidade de uma guerra feita para sua restauração e liberdade, e não para que quem quer que fosse se aproveitasse daquillo a que não tivesse o mais incontroverso direito.

O protocollo de 20 de junho de 1870 é uma das paginas mais esplendidas da diplomacia deste seculo: vencido o Paraguay, não o sobre-carregamos com imposições injustas; e quando se vê a França abatida diante das exigencias da Prussia, é agradavel e grato declarar que o Brasil reconheceu no Paraguay a faculdade de pugnar por seus direitos e interesses, na questão de limites, não o dividindo como uma presa.

Tocamos nesse ponto com um duplo intuito: se a rectificação de limites estivesse demarcada de modo invariavel no tratado da alliança, o governo de Buenos-Ayres teria feito do protocollo Paranhos um *casus belli*; em segundo lugar, o estipulado no protocollo demonstra o que já dissemos, isto é que nunca garantimos a questão de limites, que não póde ser uma imposição, desde que cumpre á alliança respeitar a integridade da nação vencida.

A aceitação pelo Paraguay do tratado da alliança robustece nossas asserções: collocado já de igual para igual, livre da guerra que o flagellou, aquelle paiz não subscreveria, sem um protesto, a seu suicidio, aceitando e reconhecendo um tratado que estipulava uma prévia linha divisoria, que constituio sempre o objecto de seus incessantes reclamos.

(Nação).

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

II

MEXICO.

A infeliz e desditosa republica do Mexico foi ainda em 1872 o que sempre tem sido ha longos annos, o que jámais deixou de ser desde os principios deste seculo: um vulcão á lançar torrentes incandecidas de lavas, uma fornalha ardente em que fervem todas as paixões, todos os vicios, todos os crimes, que a razão póde apenas conceber!

Como quasi todas as republicas de origem hespanhola, desde ha sessenta annos, o Mexico se estorce nas dolorosas angustias da mais cruel anarchia, vendo passar-lhe sobre o territorio, rico, mas desgraçado, horrendas borrascas, que cada vez mais lhe aniquillam as forças, que cada vez mais ruinas accumulam sobre os destroços fumegantes da sua passada grandeza.

A mais triste, longa e dolorosa experiencia; a perda de provincias importantes; o desmantelamento da administração; o estrago do thesouro e da fortuna publica privada; a invasão e a guerra estrangeira; nada disto aproveitou aos mexicanos, nem mesmo as successivas e formidalosas hecatombes humanas, nem mesmo os fuzilamentos e tremendas repressões, que assignalam sempre a sorte implacavel dos vencidos, que caracterisam sempre os funestos resultados da anarchia!

A confederação do Mexico, pelas crises incessantes que a devoram, tem o infeliz privilegio de descobrir periodicamente á todos os olhos a dissolução progressiva de uma sociedade hybrida, formada por homens de uma raça indomavel e rebelde, cujo sangue, mescla impura de sangue hespanhol e do indiano, forjou-lhe um caracter altivo e refractario á toda sorte de civilisação.

Depois do curto intervallo da intervenção franceza e do reinado desgraçado do misero Maximiliano, que lhe foi imposto como uma medida cohercitiva, voltou a republica, como sempre ao cahos das competições presidenciaes, das guerras intestinas, do latrocinio armado de faca e de espingarda, e dos desmandos financeiros, arvorados em principios economicos.

Dominada, subjugada pelo indio Benito Juarez, que desde 1858 tomou o titulo de presidente da republica, o Mexico jámais póde respirar tranquilla, e, sempre de queda em queda, foi rolando para o abysmo em que hoje jaz, enchendo de tristes alaridos o peito dos vizinhos que a lamentam, e despertando lembranças, que são como que um punhal que se encrava no proprio coração dos filhos seus.

Em 1871 deviam ter lugar, e effectivamente foram celebradas, as eleições do congresso e do novo presidente da republica. Disputaram este alto posto, além de Juarez que o occupava, Porfirio Diaz e Lerdo de Tejada.

Não tendo nenhum delles obtido maioria dos votos da nação, devia o congresso pronunciar-se e decidir pelo seu voto qual dos tres teria de presidir os destinos do paiz.

Juarez poz em campo as suas costumeiras tricas e processos eleitoraes, e por fim ganhou á sua causa a maioria do congresso, que o escolheu presidente da republica.

Foi isto a luva arremeçada aos vencidos, que, apanhando-a na fórma dos estylos mexicanos, lançaram-se nos braços da revolta, enchendo de terrores o paiz, semeando desgraças e ruinas, e por toda a parte fazendo com que o sangue mexicano banhasse o fertil terreno, em que tantas riquezas accumulou a natureza.

Juarez, illudido pelas primeiras apparencias da revolta, não se arreceiou dos insurreccionados; mas por fim, vendo a hydra de sete cabeças estender os seus braços sugadores, como a *pieuvre* de Victor Hugo, por todas as regiões do paiz, não mais se embalou em dôces illusões, e, comprehendendo todo o alcance e gravidade do movimento armado, poz em campo todas as forças legaes da republica.

Travou-se a luta encarniçada, devastadora, horripilante, como sóem ser sempre as guerras civis no Mexico, e todo o resto do anno de 1871 passou-se nessas selvagens correrias e combates, dos quaes cada vez parece que sahiam as tropas rebeldes mais retemperadas para novas proezas sanguinolentas.

Assim terminou aquelle anno, e assim começou o anno de 1872, entre scenas de sangue e de terror, crueis symptomas do mais depravado estado moral e politico á que podem chegar os povos.

No 1º de janeiro uma proclamação do ministro da guerra annunciou que o general Rocha tinha batido Porfirio Diaz em dous recontros successivos, e a cidade do Mexico vestio-se de galas, tristes galas! para celebrar esse acontecimento. Alguns dias depois um dos revoltosos tomou Oajaca, Felix Diaz cahio sob o punhal assassino, e o jornal official publicou um appello ao patriotismo de Porfirio Diaz, cujos meritos encareceu!

As noticias tornaram-se contradictorias desde então. Os fios telegraphicos tinham sido cortados e as estradas achavam-se por tal modo infestadas de grupos armados, que tornou-se impossivel ter noticias exactas, e por isso succediam-se umas ás outras as mais desencontradas noticias, os mais estrevagantes bolletins.

A verdade, porém, a triste, a desoladora verdade era que a revolta, cahindo aqui, erguendo-se acolá, para tornar á cahir e á erguer-se depois, ia sempre seu caminho, cruel, devastadora e sanguisedenta, ora dominando no leste, e no norte, ora no oeste e no sul.

Houve um momento em que a hydra da revolução como que foi dominada. Nesse instante de treguas Juarez apresentou-se ao congresso, e foi por elle recebido entre as mais solemnes manifestações de sympathia e respeito.

Durou pouco essa alegria precoce. A phenix renasceu de suas proprias cinzas; a revolta pronunciou-se porventura mais terrivel e sanguinolenta do que d'antes. De todos os lados surgiram novos inimigos, e Juarez achou-se apertado n'um circulo de ferro e fogo, do qual tentava em vão tirar-se com bizarria.

Os proprios revolucionarios não se entendiam, não se accordavam; cada qual combatia em prol de uma causa, no interesse de um cidadão, que desejava occupar o cargo de presidente, alvo de todas as cubiças, fim de todas as guerras.

Só n'um ponto estavam todos de accordo: era em derrubar Juarez e o seu governo. Não coube, porém, essa gloria á nenhum delles. Incumbio-se a morte de apea-lo do poder.

Atacado de um insulto apopletico, Juarez succumbio repentinamente á 18 de julho, na cidade do Mexico, deixando o seu paiz nos braços da revolução.

Juarez e o seu governo prestaram alguns bons serviços ao Mexico. Não obstante a insufficiencia dos recursos do paiz, elle trabalhou muito em beneficio da instrucção publica e da liberdade religiosa, e esforçou-se por dotar o Mexico com alguns uteis melhoramentos materiaes, taes como estradas de ferro, telegraphos e canaes.

Seus inimigos censuravam-lhe, e tinham razão, seus ares despoticos e as delapidações dos cofres publicos em beneficio dos seus asseclas.

Depois da morte de Maximiliano, Juarez repudiou todas as dividas do imperio; e este acto, junto ao assassinato do infeliz principe, accarretou ao Mexico a desaffeição de todos os paizes da Europa e de alguns da America, sendo que apenas á Allemanha e a Hespanha tinham reactado o fio de suas relações com a republica quando se deu a morte do terrivel caudilho.

Succedeu-lhe interinamente, no governo do paiz, um dos seus competidores na eleição de 1871, o Dr. Lerdo Tejada, que era juiz superior n'um dos tribunaes do Mexico.

O congresso proclamou então uma amnistia geral e decretou a eleição presidencial.

Em face do triplice acontecimento—morte de Juarez, amnistia, e eleição presidencial,—os revoltosos foram-se apasiguando e depondo as armas, recolhendo-se uns á sombra da amnistia e outros sendo aprisionados.

O paiz foi pouco e pouco se pacificando, e desde então todas as energias dos partidos voltaram-se para a eleição do novo presidente.

Esta teve lugar como fôra annunciado, e o escrutinio pronunciou-se pelo presidente interino Dr. Lerdo Tejada, que foi eleito por immensa maioria.

Voltou-se então a nação para as conquistas gloriosas da paz, procurando cicatrisar com as actividades e fructos do trabalho as innumeras feridas abertas pela guerra e pela anarchia.

Será, porém, durador esse estado de cousas? E' licito duvidar, por que a paz, o progresso e a civilisação como que são incompativeis com o caracter mexicano.

Entretanto, se este estado prolongar-se, ainda é tempo de poder o Mexico alcançar a posição á que lhe dão direito as uberdades do seu sólo, abençoado torrão em que a natureza accumulou riquezas sem par e felicidade sem conta.

Hoje o estado do paiz é bem precario, porque elle luta com uma grande crise financeira e economica, provinda das constantes lutas e destroços consequentes. Ao thesouro apenas correm receitas que mal chegam para animar de movimento as rodas da administração, e este estado de cousas impede o governo de reduzir os impostos, que esmagam a industria, e de reformar o systema vexatorio das pautas alfandegaes, que entorpece a entrada de productos estrangeiros e impõe toda a sorte de privações aos habitantes.

Junte-se á este doloroso quadro a falta de credito, a desorganisação de varios serviços administrativos, a desmoralisação da magistratura, o descontentamento do exercito, e muitas outras ninharias inherentes ao estado de cruel apathia em que ficou o paiz, após uma sanguinolenta guerra; e ter-se-ha diante dos olhos o estado do Mexico, e comprehender-se-ha quantas energias, quantos nobres esforços, quanto patriotismo e dedicação, se faz mister empregar para salva-lo do aniquilamento, para erguê-lo do abysmo em que o fizeram tombar tantas revoluções successivas, tantas guerras fratricidas, verdadeiras hecatombes de homens e de riquezas!

Esse estado, porém, repetimo-lo, não é desesperador. Queiram os mexicanos, e o futuro poderá ainda lhes sorrir, obrigando-os a arrependerem-se do triste passado em que viveram.

HAITI E S. DOMINGOS.

Para estas duas pequenas e insignificantes republicas americanas o anno de 1872 passou como tantos outros, sem nenhuma novidade, pois que nenhuma novidade foi nem é o seu estado perenne de ebulição interna, desde muito tempo tornado estado permanente e natural, de anomalo que é para os paizes amantes da paz, em cujo regaço, e somente nelle, podem os povos colher os fructos [illegible] e as flores da civilisação.

[illegible]nstituio-se novo ministerio em Porto-Principe [illegible] neiros. Estas medidas, porém, desagradaram geralmente, e longe de acalmar de todo a republica, foi, pelo contrario, mais um incentivo para os revoltosos, que como que nellas viram um insulto aos seus brios.

A revolta, pois, no anno findo, proseguio em ambas as republiquetas, ora mais lenta, ora mais acceleradamente, mas sem jamais se extinguir, tal é o amor que alli se nutre pela guerra e pelas suas consequencias!

Entre o Haiti e a Prussia havia desde muitos annos uma pendencia, á proposito de reclamações feitas pelo governo do rei Guilherme em apoio de prejuizos causados á dous de seus subditos, pelos habitantes da republica, com o apoio de suas autoridades.

O governo do Haiti acolheu sempre com evasivas as reclamações da Prussia, até que, no anno findo, o governo prussiano mandou á Porto-Principe duas curvetas, que se apoderaram de dous navios de guerra haitianos, para o fim de obrigar o governo da republica á resolver a pendencia.

Em face de tão descommunal e insolita aggressão, o governo do Haiti mandou pagar a quantia reclamada á titulo de indemnisação, mas lavrou um solemne protesto contra o attentado da arrogante Prussia, cujo pavilhão entretanto foi saudado pelos navios de guerra haitianos, sendo igualmente correspondidos pelos navios do rei Guilherme, que assim exerceu mais uma vez a sua prepotencia contra um fraco e opprimido.

O protesto do Haiti ahi fica para a vergonha da Prussia, e a historia sem duvida o registrará como acto heroico da pequenina republica.

REPUBLICAS DA AMERICA CENTRAL.

A fertil região do centro das Americas, onde se assentam as cinco republicas irmãs, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua e Honduras, felizmente não foi devastada, no anno findo, pelos horrores da guerra civil, em que de ordinario se inflammam essas republicas, com manifesto detrimento dos povos hispano-americanos que formam aquella sociedade.

Nos fastos historicos dessa região abençoada inscreveram-se, em 1871, varios importantes factos politicos, que sem duvida dão idéa do caracter dos povos da America Central. Foram esses factos: a deposição do governo de Guatemala e S. Salvador; a volta de Costa Rica ao regimen constitucional; o procedimento de Honduras acompanhando a revolução necessaria á salvação de S. Salvador; a recepção que aos jesuitas fez Nicaragua, quando foram expulsos de Guatemala; e finalmente o despertar gigantesco da idéa federal, em meio de tão encontrados successos, manifestando-se cheio de vitalidade na imprensa e nas negociações diplomaticas dos governos das republicas irmãs.

A maioria d'estes successos auspiciosos traçou desde logo o modo de ser da politica externa e interna desses estados, no anno de 1872, e de facto quer nas relações de estado á estado, quer nos dominios de cada um delles, a palavra de ordem foi a paz, sendo que apenas foi esta quebrantada entre S. Salvador e Honduras, cujas relações se romperam, rugindo a tormenta entre ellas até que baqueou o governo de Medina n'esta ultima, restabelecendo-se as bôas harmonias entre ambas pela intervenção de Guatemala.

Entregues, pois, aos inapreciaveis gozos da paz as republicas da America Central viram, no anno de 1872, rasgar-se novos horisontes ás suas actividades e energias, colhendo ellas por fructos d'esse tempo de concordia, opimos resultados em todos os ramos do labor humano, em todas as subdivisões do progresso, e no meio de todas as garantias liberaes, que soem cercar o cidadão de força e de prestigio.

Em GUATEMALA, depois dos successos de 1871, successos que collocaram na cadeira presidencial o general Garcia Granados e deram lugar á expulsão dos jesuitas, entrou a republica deliberadamente na via dos progressos reflectidos, reinando em seu seio sempre a paz, e entregando-se todos os seus povoadores ao trabalho, unico meio infallivel de conquistar posição honrosa e titulos de benemerencia para com os outros povos.

A republica começou a respirar, e o seu presidente convencido da sua alta e civilisadora missão ateve-se em faze-la progredir, procurando desenvolver todas as fontes de riqueza, e dotando o paiz com uteis reformas e melhoramentos importantes, sem todavia descurar-se da ordem, que sempre teve em vistas manter, nem offendendo á

MUTILADO

ILEGÍVEL

liberdade, que sempre lhe merecêa respeitos e disvellos.

Depois de ter supportado vinte annos de martyrio, e martyrio de convento, que é o mais atroz e degradante de todos os martyrios, Guatemala sente-se hoje feliz e venturosa, e quer partilhar com as republicas irmãs essa sua ventura, ligando-se á ellas pelos laços da liberdade e do federalismo.

No seu seio effectuaram-se tranquillamente as eleições convocadas para março, e o congresso constituinte, oriundo d'esse grande pleito nacional, apenas se reunio, occupou-se com a reforma da constituição, alvo de todas as aspirações do paiz.

O governo declarou extinctas as ordens religiosas, e considerou como propriedades do estado todos os bens das diversas communidades, cujo producto ordenou que fosse applicado aos gastos da instrucção publica.

Foi esta, sem duvida, uma medida violenta, e credora de censura; e que só merece alguma indulgencia pela nobre applicação a que foi votado o producto dos bens confiscados.

A's ultimas noticias proseguia a assembléa em sua ardua missão; continuava o governo á bem merecer do paiz pelo tino e pericia com que dirigia os seus negocios; e o povo secundava as vistas de ambos elles, entregando-se ardentemente á reconstrucção da fortuna publica e privada por meio do trabalho, fonte perenne de immarcessiveis louros.

S. Salvador vio correr calmos e tranquillos os dias do anno que vem de findar, entregando-se tambem o seu povo ás conquistas da liberdade com a ordem e do progresso reflectido, sem descurar os fructos do trabalho, que são o grande incentivo das sociedades que almejam prosperar.

Depois das desordens de 1871, desordens que deram as rédeas do governo ao general Gonzalez, serenaram todos os animos, que se voltaram para as eleições, não obstante a descrença e o indifferentismo politico que legaram ao paiz as anteriores administrações.

Effectivamente reuniram-se os comicios eleitoraes, e do seu seio sahio o congresso de deputados, que depois se reunio na capital, para o fim de se entregar ao estudo das questões sujeitas á apreciação das assembléas legislativas nos paizes regidos pelo governo do povo pelo povo.

O congresso trabalhou pois pelo bem publico, e quando encerrou suas sessões tinha dotado o paiz com algumas leis de utilidade geral, que o poder executivo se incumbio de fazer cumprir com a solicitude que o ia distinguindo e recommendando-o á gratidão do povo de S. Salvador.

Pouco mais ou menos por esse tempo complicaram-se as relações da republica com a de Honduras, e romperam as hostilidades entre os dois paizes, cujos exercitos se pozeram em movimento e feriram combates, invadindo o de S. Salvador o territorio de Honduras, onde afinal bateu o presidente Medina, que d'ali fugio para se ir abrigar sob a bandeira de Nicaragua.

Derrotado Medina e tendo intervindo a republica de Guatemala, serenou a tempestade que ia entre os dois paizes, e reataram-se os fios das rotas relações entre S. Salvador e Honduras.

Pouco depois destes acontecimentos descobrio-se a trama de uma conspiração, que tinha por fim derrubar os governos de S. Salvador e Guatemala, e da qual era chefe o arcebispo de Guatemala, tendo como auxiliares os jesuitas e outros sacerdotes, todos despeitados pelas medidas violentas que contra elles tomaram aquelles governos, expelindo os primeiros de seu seio e confiscando os bens de todos elles.

O governo do general Gonzalez, senhor dos fios da trama, procedeu como lhe cumpria, e assim cortou a possibilidade de uma revolta que se ordia nas trevas.

As suas energias, porem, não obstaram que fosse assassinado, ao sahir de um theatro, D. Manoel Mendez, ministro do interior da republica e seu vice-presidente.

As ultimas noticias de S. Salvador dão a republica em paz; mas essa paz póde deixar de ser permanente, porque, apezar dos cuidados do governo, trabalham os seus inimigos, por derrota-lo, e d'esse trabalho póde surgir, quando menos se esperar, alguma nova revolta, o que aliás está na indole e nos habitos do paiz.

Costa Rica, no regaço aquecedor e vivificante da paz, vio escoar-se o anno de 1872, sem que fossem quebrantados os seus anhelos de liberdade, nem entorpecidos os seus ardentes votos pelas flores da civilisação, que o seu povo tanto ama e aprecia.

No seio da America Central [illegible] Costa Rica de bem merecida reputação [illegible] tado credito nos mercados europeus sempre foi um motivo de invejosa emulação para as suas irmãs menos afortunadas.

N'esse estado de cousas continuou, em 1872, sem nenhuma alteração, proseguindo o general Thomaz Guardia, presidente da republica, na sua missão pacifica, fomentando todos os germens de progresso e sem [illegible] n'esse empenho por todos os seus concidadãos.

O congresso de Costa Rica funccionou regularmente, e, na fórma do seu louvavel costume, dotou o paiz com algumas boas leis, que foram fielmente executadas.

Achando-se doente, o general Guardia pedio e obteve do congresso uma licença para ir tratar de sua saúde á Europa, e deixou o governo do paiz, que entretanto não sahio do seu habitual estado de paz.

As ultimas noticias esse estado era ainda conservado pelo commum e forço do povo e do governo, e promettia prolongar-se, e com a sua prolongação augmentar os beneficios moraes e materiaes de que gozam os porto-ricenses, dignos certamente do risonho futuro que os aguarda.

Para Nicaragua passou tambem o anno de 1872 no santo remanso da paz interna e externa, em cujo regaço ia o seu povo colhendo sempre os fructos sazonados do progresso e da civilisação.

Toda a sorte de melhoramentos achou, no anno findo, decidido apoio na opinião, que se mostrou sempre avida d'elles, interessando-se vivamente pela sua realisação.

Os jesuitas, expulsos de Guatemala, acharam acolhimento em Nicaragua; mas, insistindo a imprensa para que lhes fossem trancadas as portas da republica, resolveu o governo expelil-os igualmente, e assim praticou com applauso do paiz, que n'elles via um elemento de futuras guerras civis, e em todo caso um estorvo ao livre desenvolvimento das idéas de progresso, em que se ia avantajando a republica.

Deu-se no correr do anno uma modificação no ministerio do presidente Quadra; mas essa modificação nenhuma influencia teve na politica do governo, que continuou á ser de paz e de liberdade, como a apregoaram as ultimas noticias.

Honduras, contra toda a espectativa, ardeu nas chammas da guerra civil nos ultimos dias de 1871, e assim vio surgir a primeira aurora de 1872, sem poder precisar a época em que lhe voltaria aos seios a abençoada paz, o verbo do progresso, que é ao mesmo tempo o fomento da civilisação.

O general Medina, não satisfeito com os resultados da ultima eleição de deputados, annullara esta, sob o pretexto de terem sido violados alguns artigos da lei eleitoral, ordenando a feitura de novas eleições.

Estas deviam ter lugar sob a influencia do presidente, cuja mão de ferro pesava dolorosamente, sobre o povo da republica, que por isso odiava-o e desejava a sua quéda.

N'esse estado de cousas, e quando ainda se faziam sentir os resultados funestos da revolta, rebentou o conflicto, de que já fallamos, com S. Salvador, e as tropas d'esta republica invadiram o territorio de Honduras.

D. Medina poz-se em campo com as suas forças contra os invasores, mas foi cruelmente abandonado pelo genio dos combates, e teve de succumbir com o seu exercito, ao qual abandonou para ir acolher-se ao territorio de Nicaragua.

Dado este facto, e restabelecida a harmonia com S. Salvador, a republica voltou ao seio da paz, é proseguio na sua missão o governo provisorio, que foi instituido, e cujo primeiro e mais ardente intuito era reorganisar o paiz, terrivelmente trabalhado pela guerra civil e pela invasão estrangeira.

N'esse nobre empenho ateve-se o governo; e, ás ultimas noticias, ficava a republica traquilla, vangloriando-se por se ter libertado de Medina, e ao mesmo tempo felicitando-se pela idéa de uma liga dos estados da America Central, á cuja sombra contava repouzar tranquilla, sem apprehensões pela sua soberania, nem duvidas sobre a sua independencia.

RECIFE, 16 DE JANEIRO DE 1873.

Noticias da America e do Pará.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor americano *Ontario*, trazendo datas: de New-York 23 e Amazonas 28 de dezembro, e do Pará 9 do corrente.

ESTADOS-UNIDOS.

— No senado propoz o Sr. Summer que se riscassem das bandeiras dos regimentos os nomes das batalhas ganhas aos confederados porque, disse elle, — « a victoria ganha sobre irmãos e concidadãos não deve ser assumpto de superioridade e gloria. »

A sua proposta produzio máo effeito no norte da grande republica, e foi reprovada pela legislatura do Massachussetts, estado do qual é representante esse senador.

— Na camara dos representantes o general Banks apresentou um projecto de lei, augmentando de 50:000$ aos actuaes vencimentos do presidente da republica, e propondo uma emenda á constituição, pela qual o presidente não poderá ser reeleito, e occupará o cargo por seis annos.

— Segundo diz o *Novo Mundo*, o Sr. Jay Gould, ex presidente da companhia da estrada de ferro *Erie*, que tinha sido preso no dia 23 de novembro, por causa de detenção fraudulenta de fundos da companhia, foi solto em continente sob fiança de 2.000:000$, fazendo ao depois uma concordata com a directoria, pela qual recebeu a companhia cerca de 18.000:000$.

— O general Mc. Dowell foi nomeado brigadeiro general, em substituição do finado Meade.

— Damos em seguida o extracto da circular dos Srs. C. Ludmann & C., em 21 do mesmo mez:

Ouro, as fluctuações deste metal continuaram como de costume, tendo oscillado entre os extremos de 113 3/8 a 111 3/8 com tendencia para maior baixa. Cotamo-lo hoje a 111 5/8.

« Algodão (livre). Depois de nossa ultima circular em que deixamos este genero em posição fraca, os preços declinaram ainda mais, chegando á 18 9/16 c. Manifestou depois mais firmeza, e os preços subiram novamente á 20 5/8, por causa das reducções nas entradas, comparadas com as das semanas anteriores e do anno passado, e da maior procura, tanto para a exportação, como para o consumo. As entradas das 4 semanas findas hoje, foram de 520,323 fardos, elevando a totalidade dos fardos recebidos desde o 1º de setembro de 1872 á 1.529.220 fardos, contra 1.250.379 no mesmo tempo, no anno passado, mostrando uma differença a favor deste anno de 278,941 fardos.

As exportações das 4 semanas foram de 273,349 contra 302,810 fardos na mesma época do anno passado. A existencia hoje é de 494,113 contra 432,938 no mesmo dia do anno passado. O algodão da classe Nova Orleans mediano cota-se hoje em Liverpool 10 3/8 a 10 1/2 d.

« Assucares. Direitos 1 3/4 a 4 c. por lb., segundo a sua classificação.

« Preço: Brasileiro purgado: Bahia em saccas 8 a 9 c. por lb. 4 mezes.

« Dito de Pernambuco em saccas 9 c. a 9 1/4 por lb. 4 mezes.

« Houve muita apathia para esse genero, não obstante as existencias serem muito reduzidas e apenas haver bastante para aguardar as entradas da nova safra. O grande aperto de dinheiro causado pelo fogo de Boston, foi em parte causa desta apathia, á vista da qual é inutil contar com preços mais favoraveis para os possuidores. As entradas dos do Brasil foram consideraveis, constando de: 2,200 s. por *Hathie Haskell*, 5,100 p. *Mottke*, 2,600 por *Cora*, 4,000 s. p. *Herold*, 4,600 s. por *Mary*, 6,690 por *Medea*, e 4,000 por *Harriett* e 4,200 s. por *Casco*, total 33,200 s. todos de Pernambuco. As vendas constaram de 4.850 s. a 9 c. 1/2, 9,100 s. a 9 c. 31/100 e 4,690 s. a 9 c. 3-8. Em Baltimore não houve entrada nenhuma. Em Philadelphia entraram de Pernambuco o *La Cayenne* com 3500 s. vendidos a 9 c. 3/8, o *Portia* com 3525 s. vendidos 9 c. 1/4 e o *Isabella* com 3525 s. que ficam em ser. Em Boston nada se fez: as existencias resumem-se como segue:

« Em New-York assucar de Pernambuco	14800 s.
« Em Philadelphia idem idem	3525 s.
« Em Boston idem idem	4200 s.
Total hoje nos Estados-Unidos	22525 s.

« Café do Rio e Santos (livre)—Ordinario 15 1/2 a 16 %, regular 16 1/6 a 16 3/4, bom 17 1/2 a 17 3/4, superior 18 1/4 a 18 1/2 por libra em ouro a prazo de 30 a 69 dias.

« Houve muita firmeza no mercado para este genero e os preços melhoraram de 1/4 a 1/2 c. por libra, segundo as qualidades. Tres carregamentos com cerca de 15,000 saccos foram comprados em especulação. O genero fica com boa procura, porém é pouco provavel que haja melhora nos preços. As entradas em New-York foram de 49.786 saccos e as vendas de 31,087, deixando uma existencia de 47,251 saccas aqui, e de 22,823 nos demais portos dos Estados-Unidos.

« Chifres (livres).—Continuam em boa procura e os ultimos chegados alcançaram 15 c. pelos de [illegible]

« Copahiba do Pará (livre).—Ainda continuam em seccas 20,000 libras mencionadas em nossa ultima revista. Os preços regulam de 50 a 51 c. em ouro, por libra. Não houve entradas dos do Pará.

« Couros de boi (livres).—Preços: Rio Grande salgados 14 1/2 c. 15 c., seccos 27 1/8 c., seccos de novilho 29 c. Minas seccos 26 a 24 c. Maranhão e Pará 22 a 23 c., ditos seccos salgados 14 a 16 c., ditos verdes salgados 11 1/2 c. a 12 c., tudo em ouro.

« Reinou grande movimento no mercado e houve vendas avultadas a preços mais elevados que os de nossa ultima revista. As entradas do Rio Grande foram de 6,314 couros por *Ella* e de 11,148 por *Irende*. As vendas constam de 1,015 couros de boi a 26 c., 4.180 couros de vacca a 27 c. 3/4, 3,740 ditos sortidos a 27 1/4 c., 1,695 ditos salgados de vacca a 15 c., 3,930 ditos seccos a 27 1/4 c., 4,500 ditos de vacca de 27 3/4 a 28 c., 1,469 ditos de boi a 26 1/2 c. e 1,130 ditos verdes salgados a 15 c., tudo em ouro.

A existencia de couros é hoje de 89.700 de todas as procedencias, contra 48,690 na mesma época no anno passado.

« Couros de veado do Pará (livres).—Preço de 69 a 62 c. Fizeram-se vendas a chegar a 60 c. O mercado é muito firme, com tendencia a subir.

« Ipecacuanha (livre).— Não houve entrada nenhuma desde a nossa ultima revista. O que existe em segunda mão vai-se vendendo de 95 a 97 1/2, ouro por libra.

« Jacarandá (livre).—Preços. Bahia 2 1/2 a 3 c. Rio 4 a 8 c., por libra.

« Este genero continúa em grande apathia. Chegaram mais 865 pedaços do Rio de Janeiro por *Johanna Rodolph* e apenas venderam-se uns 286 pedaços do da Bahia de 3/11 a 4/18 c. e uns 300 do do Rio de 4 1/2 a 8 c. As existencias, hoje constam de 3,023 couçoeiras do do Rio e de 3,126 ditas da da Bahia.

AMAZONAS.

Encetára os seus trabalhos a commissão que a presidencia da provincia nomeára para estudar as medidas precisas para melhor arrecadação das rendas provinciaes, e fiscalisação do commercio do Madeira e de outros pontos para onde transitam vapores que não tocam na capital.

E' a commissão composta do tenente-coronel Clementino José Pereira Guimarães, inspector da thesouraria geral Aristides José Corrêa, inspector da alfandega Raymundo Torquato de Oliveira Gomes e engenheiro João Ribeiro da Silva Junior.

Na primeira conferencia assentou-se na conveniencia de reconhecer-se as vantagens que a posição do Parentins offerece para uma estação provincial e outra geral: e neste sentido dirigiram-se á presidencia, que resolveu mandar fazer o reconhecimento.

Esta incumbencia foi commettida aos dous ultimos membros da commissão, que seguiram no dia 27 para fazerem a exploração.

— O presidente da provincia entregára ao presidente da sociedade Emancipadora a quantia de 703$000, producto do beneficio offerecido pela Associação dramatica particular para ter a applicação conveniente.

— Regressára de Tabatinga á Manáos o coronel Antonio Tiburcio Pereira de Souza, encarregado das fortificações da fronteira.

O *Commercio do Amazonas* dá á respeito as seguintes noticias:

« As obras alli continuam com grande augmento, e aos esforços dos membros da commissão da inspecção, o Sr. capitão Erico Rodrigues da Costa e tenente Collatino Candido Tupinambá.

« O grande forno de alvenaria está quasi concluido, e continua o fabrico de tijollo e telha com grande resultado.

« A nova casa do commando já está sendo coberta com aquelle material, de fórma que é a primeira habitação que Tabatinga vai contar em taes condições.

« O coronel Tiburcio acaba de mostrar quanto póde a dedicação e a perseverança.

« Todos os trabalhos de Tabatinga continuam á ser feitos por praças do exercito, sem um operario, sem um artista que receba retribuição. »

— O juiz municipal de Manáos condemnou á tres mezes de prisão o originalissimo poeta Ricardo José Corrêa de Miranda, o afamado cantor dos *Vôos do Tambaquy*, como incurso no art. 237 do codigo criminal. Parece que o excelso vale interrompera um dos seus tão suaves e lyricos raptos de espirito para injuriar alguem em nova edição da celeberrima *Sarilhada*.

— A presidencia da provincia remettera ao coronel Tiburcio a proposta da companhia fluvial do Alto Amazonas para o estabelecimento de uma linha de navegação á vapor no rio Içana que é um dos mais ricos da provincia.

— No dia 28 de novembro, ás 10 horas da manhã, rebentou um pavoroso incendio no barracão Canutama, ao rio Purús, da propriedade dos Srs. Manoel Urbano da Encarnação & Filhos. O prejuizo que é calculado em 200:000$000, deixa na miseria um crescido numero de pessoas.

— Registra a imprensa amazonense novas correrias de indios. Os selvagens que teem forçado as populações de Moura e Ayrão, nas margens do Rio Negro, a abandonarem os seus lares para escapar-lhes á ferocidade, chegam agora até ás visinhanças da capital, levando o terror á todos os animos. No dia 26 do preterito, descendo os Srs. Miguel Nunes Bemfica e Florentino José Guimarães o rio Negro, n'uma montaria, encontraram em frente á freguezia de Moura, atravessando para a margem direita do rio, quatro *ubás* tripolados por um crescido numero de indios *uaupiris* —já tão tristemente célebres na margem esquerda d'onde os *ubás* haviam partido, uma maior quantidade de indios de todos os sexos e idades. A montaria passou incolume por entre os *ubás*, mas no dia seguinte, passando por alli um preto que foi escravo do Sr. capitão Custodio Pedro Garcia, frecharam-n'o os indios, deixando-o quasi morto.

PARÁ.

— No dia 20 de dezembro encerraram-se os trabalhos extraordinarios da assembléa provincial.

— Pela presidencia da provincia foram sanccionados, como leis da provincia, os seguintes projectos votados pela assembléa respectiva:

N. 756, de 19 de dezembro, que manda pôr em vigor no exercicio de 1873 a de n. 694, de 25 de outubro de 1871, que orçou a receita e fixou a despeza para o exercicio do 1872.

N. 757. Extinguindo a Escola Normal, sendo o respectivo curso annexado ao Lyceu Paraense;

N. 758. Fixando em 30 o numero dos pensionistas da provincia no Instituto de educandos;

N. 759. Restabelecendo, para vigorar no anno de 1873, a lei n. 411 de 8 de novembro de 1862 (autorisando a presidencia da provincia á contratar um professor de tachygraphia para ensinar esta arte);

N. 760. Mandando pagar á Companhia de navegação e commercio do Amazonas, o que de menos tem ella recebido da subvenção estabelecida no respectivo contrato, pelo serviço da escala de Monte Alegre;

N. 761. Creando mais um lugar de engenheiro das obras publicas na provinca com o ordenado de 2:400$000 e 1:200$600 de gratificação;

N. 762. Mandando pagar ao tenente-coronel José Antonio Lopes Pereira, arrematante das obras da igreja matriz da villa de Curralinho a quantia de 10:441$127 que demais despendeu com as ditas obras da igreja matriz da villa de Monte Alegre, a quantia de 11:185$600 provenientes de excessos de obras.

N. 763 Autorisando a aposentadoria com ordenado e gratificação, contados proporcionalmente ao tempo de serviços prestados, de conformidade com a lei n. 325 de 18 de outubro de 1858, aos empregados provinciaes que tiverem servido a provincia durante 20 annos, sem interrupção de seis mezes por motivo de licença;

N. 764. Autorisando a presidencia da provincia á mandar adiantar ao empresario do collegio Conceição estabelecido na cidade de Santarém a quantia de 6:000$000;

N. 765. Autorisando a presidencia da provincia a mandar applicar a quantia de 800$000, deduzida da que tem de ser despendida com manumissão de escravos, para libertar o preto Felix Antonio, escravo de D. Anastacia Felicia dos Santos Oliveira, em attenção a ser elle chefe de uma familia composta de sua mulher e sete filhos livres.

« No vapor *Anajás*, da companhia fluvial paraense, que na madrugada de hoje seguio para o Madeira, foram sessenta e tantos volumes de viveres para o pessoal empregado nas obras da via ferrea do Madeira e Mamoré.

« São satisfactorias as noticias que nos chegam do Madeira. Já estão preparados em Santo Antonio, um dos terminos da projectada via-ferrea, os alojamentos para os immigrantes europeus com que contam os directores da empreza para o assentamento dos *rails*, construcção de pontes, etc. Tambem já está montada alli uma magnifica serraria, que nos asseguram ser um estabelecimento de primeira ordem, e deve agora estar muito adiantada a construcção da ponte de ferro para embarque e desembarque, que ha tempos começou.

« A empreza contratou com o cidadão boliviano D. Ignacio Araus a abertura d'uma picada, de dez pés de largura, que partindo de Santo Antonio va[illegible] Já estão abertas cerca de 10 milhas. Proseguem com muita actividade os trabalhos desta picada. »

« Deve ter sahido de Wilmington, Delaware, Estados-Unidos, para o nosso porto, em principios de dezembro ultimo, um novo vapor de 370 toneladas, mandado construir pela companhia fluvial do Alto-Amazonas. Este novo vapor chama-se *Andirá*. A mesma companhia tem mais um vapor em construcção nos estaleiros dos Srs. Pusey Jones & C., da mesma cidade. »

« Falleceu na madrugada de hontem (3) o Sr. Antonio Joaquim de Mattos, que era administrador das capatasias da alfandega e fiscal da illuminação publica. »

« No vapor *Arary* seguio para o Alto Amazonas o Sr. Jacques Gaensly, que vai promover a venda do vapor *Augusto*, encalhado desde agosto do anno passado no Paraná de Teffé. O *Augusto* está perdido. Estava seguro no Lloyd por £ 10,000 (cerca de 100:000$ de nossa moeda.) »

« O paquete inglez a vapor *Maranhense* leva desta praça para Liverpool 14,800 arrobas de borracha, no valor de 600:000$, pouco mais ou menos. Os direitos de exportação, geraes e provinciaes, importam em cerca de 140.000$. »

« Começou hontem (17) o processo dos seis membros da quadrilha de ladrões, de que a tentativa feita na casa do Sr. inspector do thesouro publico provincial na madrugada de 8 de novembro revelou a policia a sua mysteriosa existencia. Na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal, que começou ás 11 horas da manhã no paço da camara municipal; compareceram os seis réos, o Sr. promotor publico e um crescido numero de cidadãos de diversas classes da sociedade. Fez-se a qualificação dos réos: José Nunes Borgues, João Fernandes Cevada, Francisco Lopes Valadio, Joaquim Coelho, Manoel Pereira de Souza e Manoel Bernardino Leite e inquerio-se a primeira testemunha, o Sr. capitão de mar e guerra Antonio José Pereira Leal, superintendente da Amazon Steam Navigation Company Limited, que em seu depoimento reportou-se ás noticias que ácerca destes acontecimentos dava a imprensa diaria. A audiencia foi levantada a 1 1/2 horas da tarde e adiada para terça-feira ás 10 horas da manhã.

« Apresentaram-se como advogados de José Nunes Borges os Srs. Drs. Antonio Raulido Souza Uchôa e Heraclio Vespasiano Fiok Romano, de Manoel Bernardino Leite, o Sr. capitão Manoel Antonio Rodrigues, e de Joaquim Coelho o Sr. Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre. »

— O presidente da provincia fizera um passeio á Santarem.

— Foram nomeados:

Bacharel Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho para servir o cargo de professor da cadeira de pedagogia e legislação do ensino do curso normal annexo ao liceu paraense;

Bachareis Antonio Joaquim de Oliveira Campos e Guilherme Francisco Cruz, engenheiros das obras publicas da provincia.

— Lemos no *Diario do Gram Pará*:

« Terça feira 7 terá lugar a sessão solemne de juramento e posse dos cidadãos que foram eleitos vereadores da camara municipal de Belem, no quatriennio de 1873 a 1876.

« Os cidadãos eleitos são os senhores:

« Dr. João Lourenço Paes de Souza;

« Dr. João Raulino de Souza Uchôa;

« Antonio Theodorico da Silva Penna;

« João Diogo Clemente Malcher;

« José Geraldo Barroso da Silva;

« João Olympio Rangel;

« João Augusto Dias Guerreiro;

« Frederico Carlos Rhossard; e

« José de Deus e Silva. »

« Celebrou-se hontem, com toda a solemnidade, a sessão de juramento e posse dos nove cidadãos eleitos vereadores para servirem na camara municipal de Belem, no quatriennio de 1873—1876. A sessão foi aberta ao meio dia, sob a presidencia do Sr. Dr. José da Gama Malcher, e estando presentes os Srs. Dr. João Lourenço Paes de Souza, João Diogo Clemente Malcher, José Evangelista de Faria Maciel, padre Eutychio Pereira da Rocha e Rodrigo da Veiga Cabral. Annunciado o fim da sessão o Sr. Dr. José da Gama Malcher juramentou o Sr. Dr. João Lourenço Paes de Souza, presidente ultimamente eleito da vereação de Belem, e este por sua vez juramentou os seus collegas Srs. Dr. João Raulino de Souza Uchôa, Antonio Theodorico da Silva Penna, João Diogo Clemente Malcher, João Olympio Rangel, João Augusto Dias Guerreiro, José Geraldo Barroso da Silva, Frederico Carlos Rhossard e José de Deus e Silva, e que foram empossados da administração municipal, retirando-se da sala das sessões o Sr. Dr. José da Gama Malcher.

« Foram depois juramentados os juizes de paz eleitos em 7 de setembro, começando pelo Sr. Dr. Augusto Thiago Pinto, 1.º juiz de paz da freguezia da Sé.

« Continuando em sessão, depois da posse, foram nomeadas as commissões permanentes da camara devendo compor-se a commissão interna dos Srs. João Diogo e João Uchôa; a externa dos Srs. Rhossard e Rangel; vereador inspector do mercado publico o Sr. João Diogo; dos expostos, Sr. Dr. João Uchôa; do matadouro publico, Sr. Antonio Penna; das estradas, Sr José Geraldo, e dos poços Sr. João Guerreiro.

« Levantou-se a sessão, para começar seus trabalhos a commissão interna, o que esta fez procedendo a minucioso exame nos livros da secretaria da camara.

« Reaberta a sessão declarou o Sr. presidente que encontrara atrasada a escripturação de todos os livros da secretaria; que o *Diario* e *Razão*, além de atrasados estavam irregularmente escripturados; que encontrara diversos livros de aforamentos de terrenos com os termos em branco e assignados sem guardarem sequer a ordem chronologica, e que annunciando tão criminosas irregularidades pedia a vereação que apontasse qual a medida a tomar para resguardar a sua responsabilidade compromettida por estas faltas.

« Tomou a palavra o Sr. Rhossard e declarou que, á camara só restava o recurso de demitir o empregado que tão mal cumpria seus deveres, porque conservando-o acarretaria a responsabilidade do seu desleixo ou inepcia. Era, portanto, de opinião que demittisse-l'o, e nomeasse-se para substitui-lo o cidadão José Gualdino da Silva, que já antes servira tal cargo com muita distincção.

« O Sr. Uchôa pedio ao Sr secretario que explicasse as irregularidades e vicios encontrados na escripturação.

« O Sr. secretario declarou que não fôra elle que fizera essas irregularidades e vicios, e sim os empregados da secretaria. Que os termos assignados em branco eram de terrenos concedidos á pessoas que exigiam titulos, sem terem paciencia para esperarem que se observassem as formalidades legaes, e que isso fôra approvado pela vereação cujo mandato expirara.

« Ninguem mais tomando a palavra foi submettida a votos a indicação do Sr. Rhossard, sendo approvada pelos votos dos Srs. Paes, Uchôa, Penna, Rangel, Guerreiro, José Geraldo, Rhossard e José de Deus a demissão do Sr. Felippe José de Lima do cargo de secretario e approvado por unanimidade de votos a nomeação do Sr. José Gualdino da Silva, para substitui-lo em tal cargo. »

« Na sessão da directoria da companhia fluvial paraense, celebrada em 24 de dezembro, foi eleito presidente da directoria o Sr. Dr. Augusto Thiago Pinto, passando o Sr. Luiz de La-Roque a servir o cargo de secretario. »

« No dia 24 de dezembro á tarde chegaram ao nosso porto dous botes com os tripolantes da barca ingleza *Union*, que perdeu-se em Mayahú, Era esta a barca que mal informados dissemos ser franceza e estar encalhada em Caytė. A *Union* vinha de Antuerpia carregada com cerca de 530 toneladas de trilhos de ferro para a —Madeira and Mamoré Railway—, e consignada ao Sr Henry Vardy, agente geral desta empreza entre nós.

« No dia 16, aos 32 dias de viagem, encalhou a barca em Mayahú, e no dia 21, desesperando de salva-la, abandonaram-n'a o seu capitão, Sr. H. Brown, e a tripolação que constava de 10 pessoas, nos dous botes em que aqui chegaram, e em que apenas poderam salvar alguma roupa. A *Union* era de 296 toneladas de registro. A carga estava segura por inteiro e o navio em parte. »

E' eloquente como um grito de dôr o seguinte trecho de uma carta escripta por um magistrado de Cametá a um seu amigo desta cidade:

« A peste ou o castigo que nos açouta, continúa rebelde a ceifar a população desta terra. Parece que com a entrada do inverno o mal se vai tornando mais intenso e assustador. Casos fulminantes vão-se multiplicando de dia para dia.

« Hoje fiz o meu testamento e ás 9 horas do dia tive de abrir dous de pessoas do interior, que, ha poucos dias, conversando comigo diziam-se bôas, e morreram hontem instantaneamente de um tremor inexplicavel. »

« A população da villa de Alemquer compõe-se segundo o recenseamento a que se procedeu em o 1º de agosto, de 4,395 pessoas, pertencendo 2,100 ao sexo masculino e 2,295 ao feminino. A população escrava é de 330. Ha alli 651 fogos.

« Durante este anno foram despachados pela collectoria provincial de Alemquer os seguintes generos:

« Castanhas 6,814 alqueires, cacáo 1,370 arrobas, couros seccos 991, e carne secca 197 arrobas.

« O imposto dos cavallos embarcados para fóra do municipio foi de 190$000.

Temos noticias de Santarem, que alcançam a 26 do expirante:

« Tendo sido juiz da festividade do Divino Espirito Santo o Sr. José Joaquim Pereira Macambira, libertou com as sobras das esmolas com que os fieis contribuiram para realce da festividade duas interessantes crianças do sexo feminino. »

— A alfandega rendeu no mez de dezembro 298:064$504, e de 1 a 8 do corrente: 81:281$919.

— O cambio regulava: sobre Londres 26 1/8 e 26 1/4 d.

— Estavam á carga: brigue brasileiro *Raio* para Pernambuco, patacho francez *Atalara* para Nantes, escuna hollandeza *Lucia Hendricka* para Hamburgo, barca franceza *Affredy* para Lisbôa, e barca norueguense *H. E. Maller* para Cardiff.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes. - Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente:

Foi exonerado Manoel Moreira Borges Uchôa, de subdelegado do districto de Abreu de Una, por se ter mudado do districto.

Foram nomeados: subdelegado e 1.º supplente do districto de Preguiça, do termo de Agua-Preta, Manoel Paulo de Souza, e João de Carvalho da Cunha Siqueira Andrade.

Guarda nacional. - Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente:

Foi transferido para o serviço da reserva, á seu pedido, o capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Thomaz José Marinho, por soffrer molestia incuravel, ficando aggregado ao 1.º batalhão desse serviço.

Foi dispensado do lapso de tempo decorrido, para poder tirar patente, o alferes Luiz Moreira de Carvalho.

Estatistica.—Damos em seguida a da população da freguezia de Nossa Senhora da Purificação e S. Gonçalo de Una, municipio do Rio Formoso, comarca do mesmo nome, a qual se compõe de tres povoados, quarenta e cinco engenhos de fabricar assucar e tres propriedades de terras e plantações agricolas, com 1,258 fogos, e foi dividida em vinte e quatro secções, ás quaes se distribuiram 1:291 listas ou boletins de familia:

Contem a freguezia 7,169 almas; 5,762, livres, 1,507 escravas. Das livres 2,869 são do sexo masculino; 2,893 do sexo feminino. Das escravas 788 são do sexo masculino e 719 do sexo feminino. As livres do sexo masculino, são: 942 brancas, 1,576 pardas, 329 pretas e 22 caboclas, 603 de 1 á 5 annos de idade; 648 de 6 á 15, 313 de 16 á 21; 814 de 22 á 40; 393 de 41 á 60; 101 de 60 para mais—1,885 solteiras; 879 casadas; 105 viuvas; 2,885 de Pernambuco, 56 de Alagôas, 1 da Bahia, 1 de S. Paulo, 4 da Parahyba, 4 do Rio-Grande do Norte, 6 do Ceará, 1 do Piauhy, 1 da Africa, 6 de Portugal, 1 de França, 2 de Italia.—2,859 brasileiros natos, 2 adoptivos, 8 estrangeiros; todos catholicos, 514, sabem ler e escrever, 2,355 são analphabetos, 2 padres, 3 militares, 1 empregado de justiça, 3 professores publicos, 1 advogado; 60 são commerciantes, 14 estão estudando, 163, são de artes e officios, 1,416 agricultores, 55 maritimos, 100 de occupações diversas 1,051, não tem occupação; 26 eram hospedes, 13 traseuntes, 23 estão fóra da companhia das mulheres, 71 são amasiados, 112 frequentam escola, 9 estão por baptisar, 5 estão dementes, 8 são cegos, 16 aleijados, 1 sem um braço, 5 mudos e surdos, 1 doente de gotta e 4 alienados

As livres do sexo feminino são: 879 brancas 1,663 pardas, 323 pretas, 18 caboclas, 579 de 1 á 5 annos, 633 de 6 á 15, 331 de 16 á 21, 886 de 22 á 40, 365 de 41 á 60, 99 de 60 para mais, 1,781 solteiras, 863 casadas, 249 viuvas, 2,819 de Pernambuco, 60 de Alagôas, 2 da Parahyba, 1 do Rio Grande do Norte, 1 do Ceará, 2 do Pará, 4 da Africa, 1 do Paraguay, 3 de Roma ou Italia; brasileiras natas 2,885; adoptivas 4, estrangeiras 4, catholicas todas, 266 sabem ler escrever, 2,627 são analphabetas, 1 commerciante, 3 de artes e officios, 159 de agricultura, 1,289 de occupação domestica, 331 de occupações diversas, 1,109 sem occupação, 19 eram hospedes, 1 transeunte, 87 aggregadas, 31 fóra da companhia dos maridos, 71 amasiadas, 60 frequentam escola, 10 são ingenuas, 2 estão por baptisar, 2 estão dementes, 6 cegas, 8 aleijadas, 3 paralyticas, 5 mudas e surdas, 2 loucas.

Os escravos do sexo masculino são: 184 pardos, 604 pretos, 83 de 1 á 5 annos, 135 de 6 á 15, 96 de 16 a 21, 285 de 22 á 40, 175 de 41 á 60, 14 de 60 para mais. Solteiros 667, casados 106, viuvos 15; de Pernambuco 671, de Alagôas 7, da Parahyba 3, do Rio-Grande do Norte 1, do Ceará 10, do Piauhy 1, do Maranhão 2, do Pará 1, e desconhecidos 2, da Africa 90. Brasileiros natos 698, adoptivos 90, todos catholicos. Sabem ler e escrever 2, analphabetos 696, 19 são de artes e officios, 606 agricultores, maritimos 3, 41 de occupações diversas, 3 de occupações domesticas e 116 sem occupação, 3 estão fóra da companhia das mulheres, 3 são cegos, 2 cegos e aleijados, 4 aleijados, 2 sem um braço.

As do sexo feminino são: 170 pardas, 549 pretas, de 1 á 5 annos 76; de 6 á 15 133; de 16 á 21, 103, de 22 á 40, 261; de 41 á 60, 133; de 60 para mais 13. 583 solteiras, 98 casadas, 38 viuvas, 648 de Pernambuco, 8 de Alagôas, 1 da Bahia, 2 do Rio-Grande do Norte, 1 do Maranhão, 3 desconhecidas; 56 adoptivas, todas catholicas; 3 sabem ler e escrever, 716 analphabetas, 394 de occupação agricola, 103 domestica, 82 diversas e 140 sem occupação, 1 está fóra da companhia do marido, 2 estão dementes, 1 aleijada, 1 sem um braço e 2 mudas. No numero dos homens livres de 60 annos para mais, ha 54 de 70 annos, 10 de 80, e 3 de 90. No das mulheres ha 51 de 70, 18 de 80, 6 de 90, e 3 de 100. No numero dos homens escravos, ha 11 de 70, e 1 de 80; no das mulheres escravas ha: 8 de 70, 2 de 80 e 1 de 90. Em toda a freguezia existem apenas 7 mulheres mendigas.

A commissão compoz-se dos Srs. commendador José Luiz de Caldas Lins, Dr.—Manoel Xavier Paes Barreto, padre José Porfirio Gomes, major Paulo de Amorim Salgado e Augusto Rufino de Almeida.

Vapor Pará.—Este navio da companhia brasileira de navegação do norte do imperio, tendo sahido do Pará no dia 31 de dezembro, em viagem para o Rio de Janeiro pelas escalas, arribou a 3 do corrente ao porto de Belem, por se ter partido o cylindro de baixa pressão da machina, na altura de Cayté, a 135 milhas distante daquelle porto, pelo que foi obrigado a voltar para ahi á véla.

O *Pará*, segundo carta do seu commandante, devia sahir para o sul do imperio a 25 do corrente, quer concertasse, quer não á peça quebrada, seguindo com as escalas do costume se podesse concertar, e em direitura caso não podesse isso fazer.

Barca pharol do Pará. Le-mos no *Diario do Gram-Pará*, de 5 do corrente:

« Já está de novo ancorada entre os dous bancos do canal de Bragança Lat. 0°26'9" S. e Long. 47° 54'3" O. G. a barca pharol que d'alli foi retirada em 27 de novembro ultimo para ser concertada. No dia 24 de dezembro rebocou-a para lá a canhoneira a vapor da armada nacional *Felippe Camarão*, cujo commandante fez a amarração, trazendo a canhoneira para nosso porto, onde fundeou hontem pela manhã, o casco do brigue *Liberia* em que esteve funccionando o pharol. »

Arrematação provincial.—Perante a junta da thesouraria provincial vai á praça, no dia 23 do corrente, a obra dos reparos da estrada de Muribeca entre os engenhos *Guararapes* e *Novo*, orçada em 6:105$990, mediante as clausulas contidas no edital que vai publicado no lugar competente.

Via-ferrea do S. Francisco.—No domingo (19) alem dos trens ordinarios de passageiros, a gerencia desta empreza expedirá mais os seguintes; do Recife para a Boa-Viagem ás 10 e meia, 10 e quarenta e 10 e cincoenta e cinco minutos da manhã, 4 horas, 4 e dez e 4 e 25 minutos da tarde; da Boa-Viagem para o Recife ás 8 horas, 8 e um quarto e 8 e 25 minutos da manhã, 11 e meia, 11 e quarenta e cinco e 11 e cincoenta e cinco minutos da tarde.

Machinas Thompson.—Uma das machinas Thompson, com dous carros, arrastando uma carga de 6 toneladas inglezas, fez uma viagem de experiencia até a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, na segunda-feira 13 do corrente e voltou no dia seguinte.

Não obstante haver chovido copiosamente dous dias antes, e o máo estado dos caminhos desde esta cidade até aquelle povoado, as viagens de ida e volta fizeram-se sem incidente algum, vencendo a machina todas as difficuldades do terreno, tanto na subida como na descida das muitas ladeiras, que constituem quasi que exclusivamente o caminho.

Não estando ainda determinados os pontos para tomar agua, foi este serviço feito por meio de baldes, o que junto ao máo estado da estrada demorou as viagens além d'aquillo que se calculava, inconveniente este que poderá ser removido se se fizerem os reparos de que tanto carecem aquelles caminhos.

Freguezia de S. José.—Assumio hontem o exercicio do cargo de subdelegado dessa freguezia, o Dr. José Maria de Araujo, que havia sido nomeado ultimamente.

Caracter circumspecto, intelligencia robusta, sizudez e comportamento exemplares, taes são os dotes que reune em si o nomeado, o qual, por conhecermos bem de perto, damos por isso nossos sinceros parabens aos moradores dessa freguezia por verem entregue a subdelegacia nas mãos do Dr. José Maria.

Monte-pio Santo Amaro.—Domingo proximo deve realisar-se a sessão da assembléa geral dessa sociedade, afim de proceder-se á eleição dos diversos funccionarios.

Dinheiro.—O vapor americano *Ontario* trouxe para:

Amorim Irmãos & C.	6:000$000
Pereira Vianna & C.	4:700$000
José Rodrigues de Souza	2:300$000
José Martins de Castro	1:775$000

— Esse vapor levou de nossa praça para:

Bahia	1:567$000
Rio de Janeiro	7:000$000

— Os vapores *Mandahú* e *Pirapama* levaram para:

Parahyba	6:000$000
Acaracú	6:000$000
Aracaty	200$000
Maceió	40:658$070

Incendio no mar.—O vapor americano *Ontario*, em sua viagem de New-York para o nosso porto, teria tido o mesmo desastrado fim do *Erie*, se não houvessem descoberto e suffocado a tempo o incendio que, entre S. Thomaz e o Pará, lavrava no porão do navio, no ponto interior, correspondente á cozinha.

Por felicidade as medidas promptas e energicas empregadas pelo respectivo commandante e officialidade foram bem succedidas, conseguindo-se extinguir completamente o fogo com insignificantes avarias.

Tiro.—A's 7 horas da noite de 14 do corrente, o Sr. José Maria Braga Junior, casado e morador no *Salgadinho*, do termo de Olinda, regressava á sua casa, quando foi gravemente ferido por um tiro que lhe desfechou um individuo que de emboscada o esperava occulto por traz de uma arvore. Commettido o delicto, evadio-se o criminoso, deixando a victima com uma bala e diversos caroços de chumbo que se lhe haviam empregado no lado direito do peito e braço correspondente.

Este anno vai começando fertil de mais em actos de tal ordem. Quanto mais altamente se falla de civilisação e de progresso, mais hediondamente se manifesta o selvagismo dos tempos primitivos.

Espancamento.—Em terras do engenho *Santos Mendes*, comarca de Nazareth, Joaquim Bezerra de Mello, morador na propriedade *Santiago*, do respectivo termo, foi barbaramente espancado por Antonio Caetano e seus filhos Tobias, Genuino e Francisco, moradores todos na circumvisinhança do sitio onde foi commettido o delicto na manhã de 26 de dezembro ultimo. Comquanto a autoridade tivesse immediatamente conhecimento do facto, não consta a prisão dos delinquentes.

Em tempo.—Remettem-nos as seguintes linhas, que aceitamos porque contém uma verdade.

« Declara-se para que não haja engano, que o commandante do deposito de recrutas, a que se refere o Exm. presidente em seu officio publicado no *Diario* de 4 do corrente, não é o tenente-coronel José Lucas Soares Rapôso da Camara, que desde muito se acha com parte de doente, e fóra do dito commando, nada tendo, portanto, com as faltas e irregularidades notadas pelo mesmo Exm. presidente em sua visita feita áquelle estabelecimento no dia 24 do mez passado. »

E' impossivel.—Não póde continuar a existir n'um mucambo defronte do cemiterio uma matilha de cães que continuadamente amedrontam os transeuntes, e já tendo feito differentes estragos em crianças.

Loteria.—A que se acha á venda é a 36.ª, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem, que corre no dia 22.

Casa de detenção.—Movimento do dia 14 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 350, entraram 4, sahiram 3, existem 351.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 12, estrangeiros 46, escravos 46, escravas 10.—Total 351.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria do dia 14 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

José, escravo de Saturnino Baptista Vieira, anemia. Capitulino, escravo de João Cecilliano da Rocha, contusões.

Teve alta:

Manoel José de Souza Junior.

Passageiros.—Vindos de New-York, no vapor americano *Ontario*:

Bertga Ritchard, Wellie Ritchard, J. Rockwell Smith, Peter Smith, William Martins, Charles Peterson, Manoel Gomes, Antonio Francisco, B. R. da Rocha e 1 menina, J. R. de Moraes Rocha, Z. Joaquina da Rocha, João M. A. Barreira.

Seguem para o sul, no mesmo vapor:

Dr. Andrade Lima, Firmino Antonio de Souza, Dr. João de Sá Albuquerque, Leão Amgalak, Bernardo de Magalhães, Manoel Joaquim C. Madeira, Geo H. Duder, E. Wilson, Amancio Pinto Bastos, Isaac Esmate, H. Ledebour, 1.º tenente Francisco C. da Graça, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim Ferreira Leal, A. Fonceca Ramos.

— Vindos da ilha de S. Miguel, na barca portugueza *Arabella*:

Manoel Botelho de Souza e 1 filho, João de Braga, Eulalia de Jesus, João Jacintho de Oliveira, Manoel de Braga, Florinda Rosa e 5 filhos, Theodoro de Freitas, D. Joanna do Nascimento Mello e 2 filhas, D. Ludovina Rosa de Jesus, Jacintho Bento de Medeiros, Antonio de Oliveira Lima, Jacintho de Frias e Manoel do Carmo.

Seguem para o Rio de Janeiro:

Manoel Ignacio de Souza, Manoel da Fonte, Fortunato Ferreira, Jacintho M. Cabral de Vasconcellos, D. Maria Emilia de Aragão e 3 filhos, João de Arruda, Antonio Raymundo do Amaral, Manoel Pacheco, José de Oliveira Raposo, Manoel da Silva, D. Francisca Candida e 1 filha, D. Maria Isabel, D. Maria Mathilde, Jacintho Rapozo de Benevides.

MOVIMENTO DA CAIXA EM RESUMO DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA, RELATIVAMENTE AO MEZ DE DEZEMBRO DE 1872.

Entradas.

Saldo do mez de novembro proximo passado		859$891
Receita:		
Bilhetes	22:422$000	
Assignaturas	3:550$000	
Expressos	244$000	
Carga	925$680	27:141$680
André de Abreu Porto ex-superintendente—recibo por saldo		1:386$465
Deposito dos cabos		105$000
Idem dos conductores, etc.		250$000
Multas		12$000
Restituição de direitos		22$679
		29:778$415

Sahidas.

Ordenados	3:620$598
Ferias	3:565$460
Despezas diversas; materiaes, pintura e concerto de waggons, 60 tonelladas de carvão, ferragens, tintas etc.	4:911$546
Ordenado do engenheiro fiscal até Janeiro	600$000
Depositos dos empregados, pago aos que foram demittidos	150$000
Ao Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, por seu trabalho com a approvação da reforma dos estatutos, na côrte	1:000$000
Amaro de Barros Corrêa, pago para direitos	23$152
Contas atrazadas	15:264$240
Bilhetes re-gatados	39$800
Saldo em moeda corrente	372$329
	29:778$415

Escriptorio da companhia, 15 de janeiro de 1873.

O thesoureiro,
José F. dos Santos Porto.

Quadro comparativo da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, relativamente ao mez de dezembro de 1871 a 1872.

ANNOS	CARGA	ASSIGNATURAS	EXPRESSOS	BILHETES	TOTAL
1872	925$680	3:550$000	244$000	22:422$000	27:141$680
1871	552$440	2:643$124	36$000	21:168$521	24:400$085
Differença para mais.	373$240	906$876	208$000	1:253$479	2:741$598

Escriptorio da companhia, 15 de janeiro de 1873.
O guarda livros, *João Martins de Andrade.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

I

Tem-se levantado na população desta cidade uma celeuma depois da circular do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano aos parochos, recordando-lhes que sendo a seita maçonica excommungada pela igreja, não podém os maçons occupar lugares, nem beneficios ou officios ecclesiasticos.

Talvez a falta de conhecimento que tem certa classe de gente a respeito das leis e canones da igreja, seja causa efficiente do alvoroto actual: dissipar essa ignorancia é o fim dos artigos que nos propomos escrever.

E' um facto que a maçonaria está excommungada pelos supremos pastores da igreja, vigarios de Jesus-Christo, Clemente XII, Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Gregorio XVI e o actual Pio IX, que já por tres vezes renovou a excommunhão contra os maçons.

Basta citar a ultima dessas renovações comminada pelo soberano pontifice, felizmente reinante em sua constituição *Apostolicæ Sedis* de 12 de outubro de 1869.

Com esta constituição o summo pastor do aprisco de Jesus Christo limita o cathalogo das censuras e as reduz á pequeno numero; por conseguinte se fosse conveniente abolir a excommunhão contra os maçons ou modifica-la Pio IX assim teria feito.

Mas bem diversamente procedeu o santo padre, pois não só não tirou a excommunhão contra a maçonaria, mas pelo contrario a confirmou e deixou entre as censuras, para cuja absolvição se deve soccorrer ao summo pontifice.

De passagem notamos que os nossos bispos teem a delegação da Santa Sé para absolver os maçons e dar licença a outro sacerdote para que os absolva.

« Os que derem o nome á seita maçonica ou á carbonaria (são palavras de Pio IX) ou a outras do mesmo genero, que ou as claras ou occultamente machinam contra a igreja ou os poderes legitimos; assim como aquelles que favorecerem ás mesmas seitas e os que não denunciassem os occultos coripheus e chefes até que denunciem. »

Porém, dizem os maçons, essa excommunhão só fere aos europeus e não aos brasileiros. Então o que é illicito na Europa é licito na America? As aguas do Atlantico tem a virtude de mudar a essencia das cousas para fazê-las bôas ou más segundo os climas? E' um principio de direito, que *onde a lei não distingue não devemos distinguir*.

Mas as leis pontificias não distinguem os maçons da America dos da Europa; pelo contrario fallam em geral da maçonaria ou outra qualquer sociedade desse genero em qualquer parte onde esteja m.

Logo os maçons do Brasil incorrem na excommunhão que lhes fulmina a santa igreja romana.

Dizem ainda os maçons: a maçonaria do Brasil não é a mesma da Europa. Este subterfugio não póde illudir a ninguem, por quanto a maçonaria é uma e a mesma em qualquer parte. A do Bra-

MUTILADO

ILEGIVEL

sil é uma ramificação da da Europa, tanto assim que adopta o mesmo codigo, os mesmos rituaes e os mesmos principios que a da Europa.

E' verdade que muitos entraram para a maçonaria, lá estão e nada veem, nem ouvem contra a igreja. Mas, coitados, mal sabem estes enganados que a maçonaria não communica seus segredos a todos os maçons e que as vezes os mesmos do grande Oriente não participam dos segredos todos da sua seita subalterna.

A historia assim refere.

Digam-me agora, se não é contra a igreja a maçonaria, porque se entromette com a igreja, porque quer tomar conta dos seus actos, porque persegue os seus ministros, os seus bispos e o chefe dos bispos, o Papa.

Porque emfim se burla da religião de Christo, a religião catholica, recebendo em seu seio, protestantes russos schismaticos e outros da mesma farinha *ejusdem furfuris*? Deus só fundou uma igreja, e esta foi fundada sobre o principe dos apostolos S. Pedro; ora, a maçonaria admitte todas as seitas em seu seio, o que é o mesmo que não reconhecer uma religião unica verdadeira ou por outra é o mesmo que negar a verdadeira igreja de Christo. Logo é contra a igreja.

Finalmente basta um rapido volver de olhos no que está fazendo a maçonaria hoje em Pernambuco, para que os simplices conheçam a sua hostilidade a igreja de Jesus Christo, isto é, a igreja Catholica Apostolica Romana.

Voltaremos.

(Um ex-avulso.)

Na *Provincia* de 10 do corrente, que pela primeira vez li por me constar que se occupava de minha pessoa, se diz na *Chronica*, noticiando a visita feita, na noite de 8 do corrente, por S. Exc. o Sr. presidente da provincia ao quartel do corpo de policia, de que sou commandante, que S. Exc. achou alli tudo em completa desorganisação, e conclue-se esperando as necessarias providencias, visto como começa a verificar-se o que a *Opinião* tem denunciado.

Como não me consta que a *Opinião* à parte a da *Provincia* que é muito differente das demais opiniões tenha articulado contra o corpo de policia, facto que não tinha sido logo honesta e cabalmente explicado, cumpre-me apenas dizer, em resposta ao vago da noticia da *Provincia*, que não sei em que achou S. Exc. tudo desorganisado no quartel.

Ao contrario, sei que S. Exc. alli achou o official de estado em seu posto, e que as informações que exigio foram-lhe dadas pelo official de estado e primeiros sargentos das companhias, sendo que até o presente ainda não recebi communicação de qualquer facto que S. Exc. poderia ter encontrado.

Deve crêr que quer a *Provincia* explorar a benevolencia de S. Exc. e procura-me para seu alvo, porque, emfim, odio velho não cança.

Não se me dá porém, das insinuações da *Provincia*, e rio-me della não só quando se lembra de mim para alvo de seus odios, como quando se esquece do meu nome toda a vez que pratico uma boa acção.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Vendo meu humilde nome em uma lista maçonica, como avulso, devo declarar que não frequento a muitos annos semelhante sociedade, que nella entrei e sahi por motivos que não sei mesmo explicar.

Que não entrei na apreciação de seu fim, e que sendo sacerdote catholico, e como tal devendo obidiencia e respeito a meu legitimo chefe, o bispo diocesano, estive e estarei sempre a seu lado nos dias de consternação e angustias.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Conego F. Rochael P. B. de Medeiros.

Monte Pio Portuguez.

Alguem pelo Sr. José Guedes da Silva, preso a 11 mezes, tem por esta folha chamado a attenção da respectiva directoria, pelo estado daquelle infeliz.

Consta-nos que aquelle senhor, desde que está preso, ainda não solicitara desta sociedade soccorros em qualquer sentido, o que podemos porém affiançar é que aquelle senhor, tem sido remisso no pagamento de suas mensalidades, a ponto de dever 2? mezes vencidos!! e que a este respeito extrahimos dos estatutos o seguinte:

Artigo 13 § 2.

« Perde os direitos de socio, o que deixar de satisfazer as suas mensalidades por mais de dous annos. »

Artigo 62 § 3.

« Perde o socio direito a beneficio pecuniarios quando não fôr pontual no pagamento de suas mensalidades, » as quaes segundo o disposto do art. 11 § 2, devem ser pagas adiantadas.

Será equitativo e justo, que o socio se aguarde para pagar, quando precisar da sociedade? Deverá ter igual direito o remisso ao pagamento — áquelle que é pontual? Se a sociedade tem o seu dever a cumprir, os socios tambem o tem, os que o fazem, a sociedade ainda não lhe recusou a sua protecção e jamais lhe recusará; estamos certos disso, pois que, tem recursos de sobra e seu estado é todo lisongeiro.

* * *

O abaixo assignado com sorpreza vio seu nome na relação dos membros da sociedade maçonica — União e Beneficencia, — da qual se retirou desde 1863, e pelo que foi illiminado.

Declara, pois, que desde esse tempo sujeitando-se ás chaves da Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana, unica, verdadeira, e sómente na qual se encontra a salvação, abjurou dita sociedade.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

O vigario, *Lourenço de Albuquerque Loyola.*

Maçonaria.

AVISO AO POVO.

Não podendo ser assignadas as representações por todos, no dia da reunião, a commissão incumbida de executar as deliberações da *assembléa soberana* do povo maçonico, têm resolvido encarregar á commissões parciaes o promover em cada freguezia assignaturas para as mesmas representações.

Neste sentido serão collocadas mezas nos adros das quatro matrizes desta cidade, desde ás 6 horas da manhã até ás 6 da tarde, começando de hoje, afim de que sejam ellas assignadas por quem o quizer fazer.

Os impressos tão procurados na reunião de ante-hontem, serão ahi distribuidos ao povo, bem como o numero da *Verdade*, de hoje, que traz a importante poesia do Sr. Victoriano Palhares, tão solicitada no escriptorio da redacção.

COMMERCIO.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra e quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre O BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre O BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre O BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e O BANCO NACIONAL.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JANEIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de 1ª sorte 10$000 por 15 kilos, hontem.

Couros — salgados seccos 680 e 670 rs. por kilo, hontem.

Leal Seve
Pelo presidente.
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 14. . .	608:443$799
Idem do dia 15.	44:208$938
	652:652$737

Descarregam hoje 16 de janeiro de 1873

Patacho allemão—*Elegante*—mercadorias para alfandega.

Patacho inglez—*Mary Smith*—mercadorias para alfandega e ferros para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho hollandez—*Twee Cornelissen*—mercadorias para alfandega.

Palhabote nacional—*Garibaldi*—generos nacionaes para o trapiche Cunha, e estrangeiro para a alfandega.

Patacho inglez—*Industri*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Hiate nacional—*Senhora dos Navegantes*—generos nacionaes para o trapiche Avila.

Brigue nacional—*Pirangi*—generos nacionaes para o trapiche Guerra.

Brigue inglez—*Rosalie*—carvão já despachado para a companhia pernambucana.

Barca ingleza—*Hermione*—ferros já despachados para o caes do Apollo.

Escuna ingleza—*Mary Lizzie*—bacalhão já despachado, para o trapiche Conceição.

Importação.

Hiate brasileiro GARIBALDI, *vindo da Bahia, consignado a Tasso Irmão & C., manifestou:*

Azeite de palma 10 cascos a José Lopes Davim, 2 a Fernandes da Costa. Algodão para saccos 20 fardos a Loyo & Filho.

Banha 50 barris aos consignatarios.

Charutos 6 caixões a Cunha & Manta, 4 a D. A. Matheus, 5 a Luiz Duprat, 7 a Gonçalves Beltrão, 2 a Lundgreen, 4 a Bernardo Reis, 10 a Bourgard & C. Café 2 saccas a Meuron & C., 50 a Rodrigues Mendes, 100 aos consignatarios. Chapéo de chile 1 caixa a Luiz Duprat.

Feijão 50 saccas a Fraga & Rocha.

Lirio florentino 1 pipa a Meuron & C.

Piassava 100 molhos a J. C. Rego Pontes. Panno 19 fardos a Palmeira, 10 fardos a Pereira Carneiro & C. Passas 57 caixas a Martins de Barros & Filho.

Sal fino 20 caixas aos consignatarios.

Tecido 1 caixa a Monhard & C., 1 a Keller & C.

Vapor americano ONTARIO, *vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou:*

Borracha 2 caixas á ordem.

Farinha de trigo 300 barricas a A. de Lacerda.

Lampeões 1 barrica a Pernambuco Street Railway.

Rodas e eixos 4 a mesma companhia.

Salsaparrilha 40 amarrados e 4 rolos á ordem.

Wagons 4 a Pernambuco Street Railway.

Brigue inglez QUEEN OF THE ERIE, *vindo de Liverpool, consignado a A. F. Oliveira & C., manifestou:*

Cerveja 100 barris aos consignatarios. Canos 500 atados a companhia Santa Thereza. Columnas 4, carvão 348 toneladas a mesma companhia.

Patacho inglez INDUSTRY, *vindo de Baltimore, consignado a Matheus Austin & C., manifestou:*

Breu 20 barricas aos consignatarios. Brim azul 5 caixas á ordem.

Farinha de trigo 1,493 barricas e mais 100/2 ditas aos consignatarios.

Milho 280 saccas.

Petroleo 300 caixas aos consignatarios.

Brigue brasileiro PIRANGY, *vindo da Bahia, consignado a F. R. Pinto Guimarães, manifestou:*

Fumo 8 pipas a Meuron & C. Farello 475 saccas á ordem.

Pipas vasias 140 a J. J. Gonçalves Beltrão.

Hiate brasileiro NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, *vindo de Macáo, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:*

Algodão 154 saccas á ordem.

Cera 18 barris a Cunha Irmão & C.

Palha de carnauba 210 molhos a Clemente J. de Macedo.

Sal 380 alqueires ao mesmo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue hespanhol *Couceller*, para Barcelona, carregou: P. M. Manry 232 saccas com 17,740 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Meryfield*, para o Canal, carregaram: A. Howie & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: Antonio Loyo 315 barricas com 36,300 kilos de assucar branco.

— No lugre allemão *Fides*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 375 barricas com 38,597 kilos de assucar branco.

— No lugre portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram: T. A. Fonseca & C. Successores 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado; Oliveira Filhos & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: B. Oliveira & C. 250 couros salgados com 3,000 kilos.

— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregaram: Oliveira Filhos & C. 62 couros seccos espichados com 434 kilos.

— Na barca portugueza *Claudina*, para o Porto, carregou: P. J. Gomes 12 pranchões de amarello.

Para os portos do interior

— Para Acaracú, no vapor brasileiro *Pirapama*, carregaram: M. A. de Souza 6 barricas com 635 kilos de assucar branco; para Granja, J. L. Radich 1 dita com 65 ditos de dito refinado; para o Ceará, Costa & C. 30 1/2 ditas com [illegible] kilos de dito.

— Para Maceió, na barcaça *Guadelupe*, carregou: J. A. C. Siqueira 4 barricas com 381 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Feliz do Norte*, carregou: J. A. C. Siqueira 4 barricas com 240 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Silvina*, carregaram; Monteiro Junior & Fernandes 1 caixa com 25 kilos de doce e 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 14. . .	7:150$100
Idem do dia 15	757$616
	7:907$716

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 14.	16,438
Primeira porta no dia 15. . .	170
Segunda porta	296
Terceira porta	208
Trapiche Conceição	3,381
	20,493

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 14. . .	54
Ditas ditas no dia 15.	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	59

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 14. . .	20:722$147
Idem do dia 15.	1:881$110
	22 603$257

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 14. . .	106:401$240
Idem do dia 15.	3:087$982
	109:183$222

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Bahia - 8 dias, hiate brasileiro *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga charutos e outros generos; á Tasso Irmão & C.

New-York por S. Thomás e Pará — 22 dias, sendo do ultimo porto 6, vapor americano *Ontario*, de 3,450 toneladas, commandante Slocum, equipagem 81, carga differentes generos; á Henry Forster & C.

Liverpool — 63 dias, brigue inglez *Queen off the Exe*, de 243 toneladas, capitão Samuel R. Purle, equipagem 9, carga carvão; á ordem.

Santos 21 dias, barca ingleza *Enthusiast*, de 360 toneladas, capitão W. Whialt, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Baltimore — 12 dias, patacho inglez *Industry*, de 143 toneladas, capitão Philip Giffor, equipagem 7, carga farinha de trigo; á ordem.

Macáo — 10 dias, hiate brasileiro *Nossa Senhora dos Navegantes*, de 71 toneladas, capitão Clementino José de Macedo, equipagem 5, carga sal e outros generos; á Bartholomeu Lourenço.

Ilha de S. Miguel — 28 dias, barca portugueza *Arabella*, de 337 toneladas, capitão Manoel Casimiro Pacheco, equipagem 12, carga carvão e outros generos; á Ferreira de Almeida & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga varios generos.

Aracajú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mandahú*, commandante J. G. da Silva, carga varios generos.

Pará — Hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, carga parte da que trouxe dos portos do norte.

Observação.

Suspenderam do lamarão para West Indies, as barcas inglezas *Catharina Scott*, capitão I. S. L. Sueson, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem *Rose Brae*, capitão Thomaz Welia, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

Idem o brigue inglez *Elite*, capitão Avery, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem *Iris*, capitão J. Hoy, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Idem para a Parahyba a barca ingleza *John Elvas*, capitão D. James, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

Consulado provincial.

Publica-se abaixo, para sciencia dos interessados e os effeitos da lei, a collecta dos differentes impostos ahi notados, para o corrente anno financeiro de 1872—1873, bem como as alterações occorridas com relação ao anno precedente, ficando entendidos os contribuintes de impostos provinciaes, que subsistem os lançamentos desse anno ultimo naquelles que não tiverem menção especial nesta publicação.

Lançamento dos impostos novamente creados pela lei do orçamento do anno financeiro vigente de 1872 a 73, da freguezia de S. José, feito pelo lançador João Baptista do Rego.

100$ por objectos de artes estrangeiras.

Rua de Marcilio Dias.

N. 76. Joaquim Antunes da Silva 100$
N. 93. Francisco de Assis Castro e Silva 10$

10$ por kerosene a retalho.

Rua de Marcilio Dias.

N. 106. Antonio Ferreira de Oliveira 10$
N. 95. José Antonio de Macedo Lopes 10$
N. 99. Antonio José da Costa Cabral 10$
N. 95. José Antonio de Macedo Lopes 10$
N. 141. Antonio José Pereira da Cunha 10$

Rua de Lomas Valentina.

N. 78. José de Deos Oliveira Santos 10$

Rua do Coronel Suassuna.

N. 43. Manoel Gomes Braga 10$
N. 125. Barbosa & Silva 10$
N. 155. Manoel de Fontes Gomes 10$
N. 178. Manoel Pereira de Carvalho 10$
N. 296. Antonio José Vieira 10$

Rua do Marquez do Herval.

N. 94. Lopes & Oliveira 10$
N. 96. Abel da Rocha Pereira 10$
N. 120. Avila & Rolim 10$
N. 152. Justino Pereira Ramos 10$
N. 135. Manoel Martins Gomes 10$
N. 155. Manoel Gomes da Silva Amorim 10$

Travessa do Pocinho.

N. 7. Vicente José da Silva 10$

Rua de Dias Cardozo.

N. 60. José dos Santos Moreira 10$
N. 94. Joaquim Antonio de Oliveira 10$

Praia do Caldeireiro.

N. 38. José Manoel Ferreira Guimarães 10$

Rua do Padre Nobrega.

N. 62. Augusto Ferreira de Lorena 10$
N. 64. Joaquim Raphael de Lima 10$

Rua de Vidal de Negreiros.

N. 4. Antonio Pinto Lapa 10$
N. 30. José Joaquim Gomes Teixeira 10$
N. 32. Henrique da Silva Moreira 10$
N. 34. Francisco da Silva Moreira 10$
N. 66. João José de Carvalho 10$
N. 68. Antonio Ezopo de Lima 10$
N. 82. João de Azevedo Pereira 10$
N. 86. Thomaz José de Oliveira & C. 10$
N. 148. João da Silva Santos 10$
N. 156. Ferreira Cruz & Primo 10$
N. 1. Antonio Ferreira da Costa 10$
N. 11. Lobo & Irmãos 10$
N. 21. Amorim & Souza 10$
N. 23. Joaquim Simões dos Santos 10$
N. 71. Antonio José Arantes 10$
N. 93. Anna Maria da Conceição 10$
N. 105. Bernardo José da Rocha 10$
N. 137. Miguel José da Costa Meira 10$
N. 141. Marcolino Martins da Luz 10$
N. 154. José de Mello Trindade 10$
N. 155. O mesmo 10$
N. 157. Marques & Irmãos 10$

Rua de Domingos Theotonio.

N. 2. Vicente José da Silva 10$
N. 49. Antonio Moreira Reis 10$

Travessa do Serigado.

N. 4. Manoel José Barbosa da Silveira 10$

Rua do Padre Floriano.

N. 5. Antonio Joaquim Novaes 10$

Rua de Christovão Colombo.

N. 14. Abel Pires de Carvalho 10$

Rua de Antonio Henriques.

N. 20. Francisco Pereira de Meirelles 10$

Rua do Nogueira.

N. 1. José Pereira de Azevedo 10$
N. 29. Antonio Marques de Oliveira 10$

Rua de Santa Cecilia.

N. 27. Joaquim da Costa Amorim 10$

Rua da Ribeira.

N. A. Antonio da Silva Junior 10$

Rua de Santa Rita.

N. 1. José Antonio Barbosa 10$
N. 3. Rodrigues da Silva & C. 10$
N. 53. João Lopes Pereira Junior 10$

Rua Nova de Santa Rita.

N. 7. Antonio Tavares Ferreira 10$
N. 19. José Antonio Barbosa & C. 10$

Rua de S. José.

N. 2. Antonio José Vieira 10$

Travessa de S. José.

N. 22. José Joaquim Soares 10$
N. 1. Marcelino Anasberto Lopes 10$

Rua dos Pescadores.

N. 43. José Nicolão Ferreira 10$

Travessa do Peixoto.

N. 30. Joaquim Caetano da Motta 10$

Rua Imperial.

N. 42. Elizio Alves da Silva Figueira 10$
N. 92. Thomaz Antonio Coimbra 10$
N. 91. Custodio José de Oliveira 10$
N. 102. Antonio Joaquim Tortuliano de Mello 10$
N. 106. Francisco Paz Barreto 10$
N. 122. João Adriano de Mello Dutra 10$
N. 146. Ricardo Moreira da Cunha 10$
N. 148. Severiano Tavares de Oliveira 10$
N. 150. Manoel Antonio Francisco 10$
N. 158. Antonio da Silva Netto 10$
N. 168. Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão 10$
N. 172. José Antonio Mendes 10$
N. 180. Joaquim da Silva Netto 10$
N. 208. Amorim & Fernandes 10$
N. 230. Tavares de Mello & C. 10$
N. 250. Eirmino de Farias Barroso & Silva 10$
N. 262. Antonio de Miranda Castello Branco 10$
N. 272. João Correia da Silva 10$
N. 1. Antonio José Vieira 10$
N. 43. Antonio Gomes Pereira 10$
N. 103. Manoel de Paula Correia 10$
N. 115. Antonio Augusto de Vasconcellos 10$
N. 127. João Antonio de Vasconcellos 10$
N. 133. João Martins Vileila 10$
N. 137. Manoel Antonio dos Santos 10$
N. 149. Manoel Francisco de Souza Lima 10$
N. 165. Miguel José da Costa 10$
N. 169. Baziliano H. da Cunha Cavalcanti de Albuquerque 10$
N. 203. Trajano José Pereira 10$
N. 235. Manoel Patrão do Nascimento 10$
N. 255. Agostinho Antonio de Souza 10$

Rua da Cabanga.

N. 50. Francisco José de Abreu 10$
N. 3. Ambrozio Ribeiro da Silva 10$

Largo da Penha.

N. 1. Antonio da Silva Junior 10$
N. 3. José Ramos da Silva 10$
N. 7. Joaquim Julio da Rocha 10$
N. 11. Antonio Pinto Campos 10$
N. 13. João Gomes da Cruz 10$
N. 15. Francisco do Couto Guimarães 10$
N. 21. José Luiz Gonçalves Penna 10$
N. 23. Manoel Fernandes de Farias 10$
N. 25. Manoel Pacheco da Silveira 10$

2.ª secção do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1873.

O chefe.
Antonio W. P. B. e Accioli de Vasconcellos.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que acha-se aberta a fallencia do negociante desta praça Antonio José dos Reis, pela sentença do theor seguinte: á vista dos titulos de folhas 4 e 5, e testemunhas de folhas, achando-se provado que Antonio José dos Reis, negociante estabelecido com loja de fazendas no caes de 22 de Novembro, ha cessado seus pagamentos, declaro a abertura de sua fallencia, a contar de 15 de dezembro do proximo findo e nomeio curadores fiscaes á Monteiro Gregorio & C., que prestarão juramento, e immediatamente proceder-se-ha ao inventario; acto em que nomearei o depositario, que servirá até que os credores façam a nomeação determinada pelo artigo 812 do codigo commercial, sendo para isso convocados, afim de comparecerem na sala das audiencias ás 11 horas da manhã no dia 16 do corrente mez. Pela massa pagas as custas. Publique-se esta sentença, e faça-se a convocação por editaes. Recife 10 de janeiro de 1873. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E por força desta minha sentença o respectivo escrivão interino Francisco Xavier de Souza Ramos fez passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de janeiro de 1873.

Eu Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 73.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 17 do corrente, se hão de arrematar livre de direitos a porta desta repartição, 48 cadeiras de vime para criança, no valor de 107:680, as quaes faziam parte da caixa marca S S & C n. 81, vinda do Havre na barca franceza *Raunt*, entrada neste porto em 3 de novembro ultimo, e foram abandonadas aos direitos por Souza e Sá & C.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 74.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, achando-se inutilizados 3 escaleres destinados a serviço externo da guarda-moria, se hão de arrematar os mesmos á porta desta repartição, livres de direitos, ás 11 horas do dia 20 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 70.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado a venda das mercadorias abaixo declaradas, annunciadas á leilão por edital n. 65, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas do dia 17 do corrente, livres de direitos, á porta desta repartição, onde os licitantes encontrarão as respectivas amostras.

Forte do Buraco.

Marca diamante F 1000 barris com polvora, vindos no patacho inglez *Electro*, entrado em 26 de dezembro de 1871, e consignado á ordem.

Idem P N & C. 500 ditos, idem vindos no brigue allemão *Argos*, entrado em 9 de abril de 1870.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 71.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido despachadas as mercadorias abaixo declaradas, dentro do prazo de dez dias, marcado por edital n. 66, se hão de arrematar as mesmas, livres de direitos á porta dessa repartição ás 11 do dia 11 do corrente.

Forte do Buraco.

Marca diamante o. 300 barris com polvora, vindos de Londres no vapor inglez *Ecliptic*, entrado em 20 de dezembro do anno passado, consignados á A. F. de Oliveira.

Idem idem J. 380 ditos idem idem, consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada de Muribeca, entre os engenhos Guararapes e Novo, orçada em.... 6:705$990, e tendo os pretendentes em vista além das clausulas especiaes as propostas abaixo transcriptas.

As pessoas que pretenderem dita obra deverão comparecer a esta repartição até o dia acima mencionado, certo de que, e não fazendo será a obra contratada com o primeiro dos proponentes por ser sua proposta de reconhecida vantagem.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª Os aterros das varzeas dos engenhos Guararapes e Novo, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de 6:105$990.

2.ª O contratante dará começo a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 3 mezes.

3.ª Os pagamentos serão effectuados de conformidade com as maiores vantagens offerecidas pelos proponentes.

4.ª Para tudo mais que não vai especificados seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Propostas.

O Sr. major José Thomaz Pires Machado Portella, offerece fazer e concluir a obra acima declarada até o fim de maio proximo vindouro, recebendo a respectiva importancia em prasos de 6, 9 e 12 mezes depois de concluida a obra.

O Sr Francisco Xavier Carneiro da Cunha, offerece fazer a mesma obra recebendo metade de sua importancia logo que a concluir e a outra metade doze mezes depois de paga a primeira prestação.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital com prazo de 30 dias. N. 72.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º do Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha.

Marca triangulo B 2 barris de 5º com vinho, vindos no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871, consignados a João Martins de Barros.

Idem G S 40 caixas com vinho, vinda na barca portugueza *Social*, entrada em 4 de abril de 1872, consignadas a José Luiz Ferreira Ribeiro.

Idem letreiro 103 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Tulio*, entrado em 22 de abril de 1872, consignadas a Tasso Irmão & C.

Idem idem 8 meias ditas, idem idem idem.

Idem idem 65 barris de 5º, idem idem idem.

Idem idem 140 ditos de 10º, idem idem idem.

Idem W 15 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Adelia*, entrado em 10 de maio de 1872, consignadas a E. A. Burle & C.

Idem idem 1/2 pipa, idem idem idem,

Idem B & F 200 caixas com vinho, vindas no navio allemão *Margaret*, entrado em 19 de junho de 1872, consignadas a João Martins de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 16 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1873.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, convida-se a quem se quizer propôr a factura da impressão de quatro mil conhecimentos para cobrança de impostos, para comparecer nesta thesouraria no dia 15 do corrente mez com sua proposta em carta fechada e competentemente sellada, declarando o ultimo preço por quanto se propõem fazer dita impressão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 16 de janeiro corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua dos Açougainhos.	
Casa terrea n. 25	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
Rua da Moeda.	
Loja do sobrado n. 37. . . .	451$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	200$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	350$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia por que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 4 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda per si na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia agua do largo da Campina n. 3	250$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92 e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boavista n. 56	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque n. 61	2:000$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 21.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empreza qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles».

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario.
Feliciano Rodrigues da Silva.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 18 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que na segunda quinzena do corrente mez paga-se o juro das apolices da divida provincial, emittidas por conta do emprestimo de 1:00:000$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, com autorisação do presidente em officio, com o fecho de 31 de outubro findo, e de conformidade com o disposto no § 9º do artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida geral os seguintes predios pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes.

A metade do sobrado de 3 andares n. 17 do largo da Assembléa.

A terça parte do sobrado n. 1 de 2 andares do becco do Abreu.

O sobrado de dous andares n. 69 da rua da Gaia.

A casa terrea n. 92 da rua de S. Jorge.

O sobrado de um andar n. 20 da mesma rua.

Outro dito meiagua, na mesma rua.

A casa terrea n. 72 da rua da Saudade.

A casa terrea n. 26 da rua dos Apogunhos.

A casa terrea n. 95 da rua dos Guarapes.

A casa terrea meia-agua n. 3 do becco do Texeira, ou travessa da Fundição.

O terreno da casa do largo das Cinco Pontas.

A casa terrea n. 3 do largo da Campina.

O terreno da casa da esquina da rua da Assumpção.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com o devido sello no dia 10 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde serão dados todos os necessarios esclarecimentos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da vila de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 10 de janeiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO NO CAMPO DAS PRINCEZAS.

Novidade! Novidade!

DIVERTIMENTO PASTORIL

SOB A DIRECÇÃO DE

José Bernardino C. Barros

SABBADO 18 E DOMINGO 19 DE JANEIRO

Depois que a orchestra, dirigida pelo habil professor, Marcelino Cleto, houver executado uma brilhante ouvertura, subirá pela primeira vez á scena neste theatro o lindo e gracioso drama pastoril em dous actos e 3 quadros:

MÃI VOVÓ

No qual tomam parte todas as meninas.

A direcção não se tem poupado a despezas, afim de que este drama suba á scena com todo o apparato requerido; assim pede ao illustrado publico desta cidade, toda a coadjuvação possivel, afim de poder fazer face ás excessivas despezas de que está sobre carregado.

As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde já encommenda-los na rua Bella n. 41.

Principiará ás 8 horas 1/2.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio Grande do Sul

Destina-se para o indicado porto o patacho portuguez *Rocha*, e recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

Para Lisboa

A barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. B. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata-se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.

M F & C. — 1 caixa de perfumarias.

F M C. — 4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.

F C M. — 1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILÃO

DE

9 caixas com algodão americano azul, marca W R & C.

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

á rua do Commercio n. 14.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILÃO

DE

DIVIDAS

Espolio de Joaquim Gonçalves Beltrão.

SEXTA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

O agente Martins levará á leilão pela 3.ª vez, por ordem do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves, encarregado do consulado portuguez nesta provincia, as dividas activas do espolio de Joaquim Gonçalves Beltrão, na importancia de...... 871$850.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

Leilão

DE

Duas casas terreas de pedre e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.

Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.

Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO

ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Sou a & C

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

AVISOS DVERSOS

Um catholico

Eu abaixo assignado declaro em tempo que a pedido de alguns amigos assignei um papel sem saber o que nelle tinha escripto, e sim por me dizerem que nelle só tratava a respeito dos jesuitas e não contra o nosso diocesano de Pernambuco, e nesta conformidade assignei; mas como esteja arrependido desta assignatura e reconheço que sou catholico apostolico romano, declaro em tempo que a minha assignatura de nada fica valendo sobre este fim e nem sobre fim algum que diga respeito contra a religião catholica romana. Recife 15 de janeiro de 1873.

José Enigdio Ferreira Lima.

— Offerece-se uma mulher para coser em casa de uma madama ou em outra qualquer casa de familia: quem quizer dirija-se ao becco do Dique n. 20. Na mesma tem uma mulher que se obriga a tomar conta de uma casa de pouca familia para todo serviço interno.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Imperatriz: quem pretender dirija-se á mesma rua n. 1.

Associaçã Portugueza de Beneficenci dos empregados do commercio e industria em Pernambuco.

Pela quarta vez e por orden da direcção interina desta associação, convido a todos os Srs. associados a comparecerem 1 esta secretaria, a rua da Imperatriz n. 53, 2.º andar, no dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral, elegerem os membros para a ova direcção, que tem de funccionar no corrente anno. Já pedi aos Srs. associados para não deixare n de comparecer aos convites da direcç o, obstando assim a despezas que se tornam superfluas.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Salvador José Ferreira Guimarães. Secretario.

AVISO

Declara-se as pessoas que tiveram a bondade de aceitar bilhetes em beneficio á festa de Nossa Senhora da Paz dos Afogados que em vista de se ter transferido a festa e de não se ter passado todos os bilhetes; deixa de correr com a terceira loteria do corrente mez como se acha annunciado e sim com a primeira de fevereiro vindouro.

Afogados, 16 de janeiro de 1873.

Caixeiro.

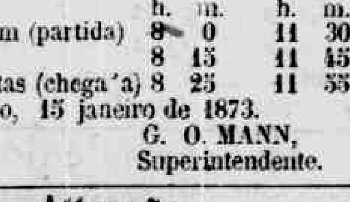
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna de 12 para 14 annos: na ruá Imperial n. 202

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao publico e ao corpo commercial que comprou ao Sr. Honorio Antonio do Sacramento, a taberna em Santo Amaro das Salinas, estrada que vai para Belém, livre e desembaraçada de qualquer debito; se alguem julga-se com direito a mesma, appareça no praso de tres dias, a contar desta data.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Guilherme Francisco de Carvalho.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á S. Francisco.

Festa da Boa-Viagem.

Domingo 19 do corrente haverá além dos trens ordinarios de passageiros os seguintes especiaes.

IDA.

	Manhã.		Tarde.	
	h.	m.	h.	m.
Cinco-Pontas (partida)	10	30	4	0
Afogados	10	40	4	10
Boa-Viagem (chegada)	10	55	4	25

VOLTA.

	Noute.			
	h.	m.	h.	m.
Boa-Viagem (partida)	8	0	11	30
Afogados	8	15	11	45
Cinco pontas (chegada)	8	25	11	55

Villa do Cabo, 15 janeiro de 1873.

G. O. MANN,
Superintendente.

Attenção.

Tendo-se entregado um pequeno caixão de marroquim verde, á um preto para conduzi-lo a rua do Sebo, succedeu que este preto se embriagasse e hoje não deu solução de tal caixão e como é possivel que alguma pessoa bem intencionada o recolhesse em vista do abandono em que o encontrou, roga-se a esta pessoa o queira fazer entregar na loja da rua Nova n. 15 que se satisfará qualquer despeza e se ficará summamente grato.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro ru aga-se bem.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado; a tratar na rua Duque de Caxias n. 14.

CASA DA FORTUNA.

ÁOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª), que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna e que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 167.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade o padre Dr. Estauislão Ferreira de Carvalho: na rua Imperial n. 167.

Criado

para tratar de dous cavallos e mais algum serviço de um pequeno sitio.

Precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso, em S. José do Manguinho sitio n. 2.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

Lições de inglez.

João Carneiro da Silva Rego, estando habilitado perante a directoria da instrucção publica, dá lições de lingua ingleza em sua casa á rua Velha n. 44, das 6 horas da tarde em diante. Para isso offerece o seu prestimo a quem qui er utilisar-se. Dá tambem lições em casas particulares e em algum collegio á hora convencionada.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio e juntamente de uma ama para comprar e co inhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

— Acha-se fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel Villela, quem o agarrar leve-o ao seu senhor na Soledade casa n. 73, Corredor do Bispo, que será recompensado.

Ao commercio.

José Fernandes Lima e Martinho Lopes dos Reis fazem publico que no ultimo de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrou nesta praça sob a firma Lima & Reis, a qual entrou em liquidação activo e passivo por conta dos ex-associados, sendo liquidante o ex-socio Martinho Lopes dos Reis. Recife 10 de janeiro de 1873.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NAO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo.
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, odemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Conselho deliberativo.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os senhores conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria, sexta-feira 17 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo 14 de janeiro de 1873.

Boaventura Rodrigues de Amorim
1º secretario.

O expediente neste estabelecimento fica suspenso até posterior aviso. Recife 15 de janeiro de 1873.—O secretario—Francisco Antonio Pereira.

— No engenho Sapucaia, de Beberibe, precisa-se de um destilador de aguardente.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Lombas Valentinas, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

D. Rosa Candida do Rego Mello.

No dia 17 do corrente, das 7 ás 8 horas da manhã, celebrar-se-hão no cenvento dos religiosos franciscanos. algumas missas por alma de D. Rosa Candida do Rego Mello, 1º anniversario de seu fallecimento, para o que se convida os seus parentes.

Salustiano Libanio Tenorio.

José Libanio Tenorio, Francelino Libanio Tenorio (ausente) e Hippolyto José Roberto, cordealmente agradecem ás pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado mano e amigo, e de novo convida a assistir as missas de requiem que se hão de rezar na matriz de Santo Antonio ás 7 horas da manhã do dia 16, pelo que se confessam desde já gratos.

Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira.

Claudino da Silva Ferreira, suas irmães, irmãos e cunhados, mandam celebrar uma missa no dia 17 do corrente, pelo descanço eterno de seu irmão e cunhado o Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira, fallecido no Rio de Janeiro, no dia 17 de dezembro, proximo passado, convida aos parentes e amigos do mesmo finado, para assistirem este acto de caridade e religião que terá lugar na igreja de S. Pantaleão, no Monteiro, ás 7 horas da manhã.

Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes (auzente) e sua mulher D. Seraphina da Silva Ferreira Gomes, tendo de mandar dizer uma missa no dia 17 do corrente pelo descanço eterno de seu cunhado e irmão o Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira, fallecido no Rio de Janeiro no dia 17 de dezembro proximo passado, convidam aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a este acto de caridade e religião que terá lugar na igreja de S. Pantalião, no Monteiro, ás 7 horas da manhã.

Bernardino de Souza Cunha, Manoel de Souza Cunha, Joaquim do Souza Cun a e Olympia de Souza Cunha, feridos da mais acerba dor, pelo prem turo passamento de seu mui presado filho, sobrinho e irmão Belarmino de Souza Cunha, fallecido na cidade de Sobral, no dia 29 de outubro do anno passado, faltariam ao mais sagrado dever se deixassem de dirigir por meio da imprensa um voto de agradecimento ao Sr José Cesa io Ferr ira da Costa e a sua Exma. familia, pelos obsequios que tão caridosamente dispensaram ao finado até os seus ultimos momentos. Ainda que de longe, recebam o Sr. José Cesario e sua Ex a. familia, este pequeno tributo de corações verdadeiramente agradecidos e disponham dos nossos limitados prestimos na villa de Porto de Pedras, provincia das Alagôas, ou em outra qualquer parte aonde nos acharmos.

A todas as pessoas que acompanharam o finado até o sua ultima morada, tambem enviam os seus agradecimentos.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro de n. 2764 e deus quartos de n. 1996 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (45ª).

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª) que se extrahirá na quarta feira 22 do corrente.

[illegible]ços

[illegible]	6$000
[illegible]	3$000
Qu[illegible]	1$500

De 100$000 para [illegible]ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 14 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

— Bertino, escravo, idade de 23 annos, fugido desde o dia 26 do corrente, tem os signaes seguintes: cabra côr de taióca, rosto mais comprido que redondo, sem barba, testa regular, cocca um tanto grande, um pouco deatuço ou cangulo, todos os dentes da frente perfeitos e limados, nariz um pouco chato, olhos vivos, cabeça regular, cabellos um pouco ruivos e carapinhos, um pouco soltos, altura regular, secco do corpo, mas um pouco espadaudo, pernas finas, pés limpos e um pouco carnudos, porém regulares, bonito, ladino, vivo, agil e esperto, é um pouco tá to na pronunciação de certas palavras. de sorte que pouco se reconhece, pequenas orelhas, e não compridas, fuma cigarro, tem antigas marcas de chicote nas nadegas. Pagarei com generosidade á quem o trouxer a este engenho, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurido de Moraes Pinheiro, morador á rua do Rangel, ou ao Sr. Henrique Saraiva de Araujo Mello, á rua Formosa.

Engenho Saguim, 30 de dezembro de 1873.

Canuto José Pereira de Lucena.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio, que teem vendido sua loja sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de Joias. aos Srs. Joseph Krause & C., não sendo incluido na mesma venda as dividas de que o estabelecimento é credor. Julga nada dever nesta praça em negocio concernente a mesma loja, se porém, alguem se julgar com direito, pode apresentar suas contas no seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 40, primeiro andar. Outro sim, pede a todos os devedores da mesma loja, que venham saldar suas contas no mencionado escriptorio.

Recife 14 de janeiro de 1873.

Comes de Mattos Irmãos.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender a reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo: na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna, que dê abono a sua conducta, não se põe duvida em quanto a ordenado, conforme o seu merecimento: na rua Imperial n. 133.

FABRICA BRASILEIRA

(OUTRORA ALLEMÃ)

DE

Pão, biscoitos e bolachas

Rua do Capitão Lima n. 4, Santo Amaro.

DE

Maria Candida Ferreira

A proprietaria deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, especialmente aos antigos freguezes da mui acreditada padaria Allemãa, que d'ora em diante, esta fabrica terá só por timbre servir tão bem, tanto quanto seu antecessor, certos de que hão de sempre encontrar sinceridade, aceio e actividade; pede, porém, por este meio a benevola protecção de todos consumidores deste genero, garantindo, quê no trabalho de sua fabrica, só entra farinha de puro trigo, e por consequencia não precisa o emprego dessas preparações que costumam juntar ás farinhas inferiores, c m o fim de imitarem; o que conseguem entretanto que esses productorse, tem de mais ou menos mal fazer a saude.

Escravos.

Precisa-se de um escravo e uma escrava: quem os tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Lima n. 4, em Santo Amaro, padaria Brasileira, outr'ora Allemã.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um feitor para um sitio: á tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um copeiro para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 1.

Criado.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para criado: a tratar na rua do Duques de Caxias loja n. 81.

Pharmacia.

Precisa-se de um ou dous officiaes praticos: para tratar a rua Larga do Rosario n. 34.

— Aluga-se a casa n. 63, na rua da Palma, a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes: na rua da Imperatriz n. 30, ou em Olinda, rua de S. Bento.

Deutscher Huelfsverein.

General-Versammlung, em 16 tem januar 7 1/2 uhr abends in Leiden's Local,

Bericht ueber die Thiatigkeit des vereins im jahre 1872.

Ausschusz Wahlen fin 1873.

Verhondlung ueber statuton abaenderung.

Im Namon des Ausschusses.

Der secretar.

Henry Quauz.

Pernambuco, 13 jan. 1873.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da se 1;000$ de ordenado annual.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, a loja de joias sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de joias, livre e desembaraçada de qualquer onus; o que avisa para os devidos fins.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

Joseph Krause & C.

— João Silvestre Francisco de Mello participa aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula particular de primeiras lettras, á rua do Principe n. 38.

Charuteiros.

Precisa-se de alguns officiaes dessa arte: no beco Largo n. 1 A, fabrica do Figueiredo.

Sobrado.

Aluga-se o 2º andar, sotão e loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora, a tratar na rua da Imperatriz n. 8 loja.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 12 a 15 annos de idade e que tenha pratica de taverna, ou que disto queira praticar: na rua do Padre Nobrega n. 66, antiga rua do Alecrim.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1º tem 9 annos, e castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

AVISO.
Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da travessa do Queimado, n. 1, proprio para escriptorio ou rapazes solteiros.

Sociedade Baneficente Monte-Pio Santo Amaro.

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios desta sociedade, a comparecer no domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã para, depois de prestado o juramento, proceder-se a eleição dos diversos cargos da mesma na forma do artigo 23, capitulo 5 dos nossos estatutos. Nessa occasião serão distribuidos os respectivos estatutos.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O 1.º secretario,
Firmino Alves Barbosa.

Precisa-se

de um cozinheiro ou cozinheira para casa de homem solteiro: á rua Duque de Caxias n. 57.

Bom local.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita n. 120, o qual offerece um vantajoso futuro para qualquer ramo de negocio, e principalmente para molhados por ser rua de grande movimento, tem frente para duas ruas, agua da companhia de Beberibe e apparelho da Drainage: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Faço saber a quem precisar de um administrador para engenho, com muita pratica para qualquer machina e plantação, que acho-me morando nos Remedios, freguezia dos Afogados, aonde póde ser procurado.

Henrique Praxedes de Barros

— Eu abaixo assignado declaro pelo presente que vendi ao Sr. Joaquim Fernandes da Silva o meu estabelecimento de molhados, sito á praça do Conde d'Eu n. 20, do qual o mesmo senhor fica á cargo do activo e passivo. Recife 13 de janeiro de 1873.

José Gomes da Fonseca.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: na travessa da Madre de Deos n. 8, 1º andar.

— Existe uma carta para o Sr. José Monteiro da Silva Filho, no escriptorio de F. A. Rabello & C.: á rua do Commercio n. 48.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA
DO
BOM CONSELHO

DIRIGIDO PELO

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite: na rua da Imperatriz n. 84.

— Precisa-se de uma pessoa para coser na machina: na rua Nova n. 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 78.

— Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um caixeiro.

Precisa-se

de pessoas que saibam trabalhar com perfeição em velas de carnauba (trabalho de enfiação) e que sejam de boa conducta: na rua do Vigario Thenorio n. 26.

Drogaria homeopathica
41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Companhia Alliança

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n.27.

Alfaiate

Na rua do Marquez de Olinda n. 40 precisa-se de officiaes para obra grande.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: á rua Nova, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa; preferem-se escravas: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite e sem filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma, para comprar e cozinhar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e engommar, e outra para andar com menino: na rua Direita n. 21, armazem do Pescador.

AMA Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de pequena familia: na rua Direita n. 1.7, segundo andar: paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia: rua de Cotavello n. 129.

AMA No largo do Paraiso n. 22, precisa-se de uma ama para engommar e preparar sallas.

Escrava ou ama.

Precisa-se de uma ama ou escrava, para comprar e cozinhar, na loja da Rosa Branca rua da Imperatriz n. 56.

AMA Precisa-se de uma: na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 35, sobrado, entrada pela rua do Calabouço.

AMA Precisa-se de uma mulher para tratar de uma criança de mais de anno de nascida: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

AMA Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engomar e frisar, e outra que entenda de costura e ensaboado; paga-se bem: em S. José do Manguinho n. 2.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar: á tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA GOSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Criado

Precisa-se de um criado: á rua larga do Rosario n. 31, Café Chinez.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, em sua igreja da Santa Cruz.

A mesa regedoura a quem foi dirigido o officio do Rvd. vigario da Boa-Vista, cobrindo uma circular do Exm. Bispo diocesano, entendeu convocar mesa geral, visto como naquella circular affecta interesses de todos os nossos irmãos confrades, marcando para ter lugar esta reunião de mesa geral em nosso consistorio no dia 13 do corrente as 6 horas da tarde; para a qual a mesa regedora convida e espera o concurso de todos os nossos irmãos confrades.

Consistorio 10 de janeiro de 1873.

José Rodopiano dos Santos.
Escrivão.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 15 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara, antiga rua do Jasmim n. 33, com commodos para familia: á tratar na mesma.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., a rua do Encantamento n. 11, venda.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	[illegible]6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido
150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, ja esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Mindazas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

Ao publico.

Eu abaixo assignado declaro que hoje em diante fica sem effeito a procuração bastante que deixei na villa da escada ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Pote.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Miguel Joaquim Pinto.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabã de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem frzendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica o nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, veludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

— O Sr. Manoel Duarte Rodrigues Pinto queira mandar pagar a quantia de 56$ que deve, de telhas que comprou na olaria de José Carneiro da Cunha.

— O Sr. Henrique Dias de Freitas queira mandar pagar 20$ que ficou a dever do aluguel da casa em que morou, na rua dos Coelhos.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Precisa-se

de um menino para caixeiro de uma loja de calçado na rua Direita n. 11.

PROGRAMMA

DA

Festa do glorioso S. Gonçalo de Amaranthe que se venera na igreja do Senhor do Bom-Fim, em Olinda.

Domingo 19 do corrente, as 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros, dispertará a população que é chegado tão pomposo dia.

As 11 horas da manhã entrará a festa, occupando a tribuna sagrada o Rvm. padre Francisco Virissimo Bandeira, serão cantados os solos pelos cantores mais habeis desta cidade; antes e depois da festa a musica do 9º batalhão da guarda nacional fará ouvir diversas e escolhidas peças do seu repertorio.

A tarde haverá diversos trabalhos sobre o trapesio, e alguns balões subirão aos ares entre o estrepitoso som da musica marcial da guarda nacional deste municipio.

As 7 1/2 horas da tarde entrará o Te-Deum, occupando a tribuna sagrada o mesmo Rvm. padre Francisco V. Bandeira.

Terminará toda a festividade com um lindo e variado fogo artificial, feito a capricho, pelo distincto artista o Sr. Floriano Alves de Sant'Anna.

Os encarregados da mesma festa, por falta de tempo, não poderam ir em commissão agenciar esmolas por todos os devotos, por isto a commissão pede aos mesmos que no dia da festa acharão na entrada da igreja a mesma imagem do Glorioso e uma salva para deitar o obulo que seus pios corações lhes ditar.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAO DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR :

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8 445$100
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir :

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3 819$510
de 15 annos	6.839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquillidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber :

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabefes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pralines
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e ganços
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bom que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 de mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

— Alugam-se duas casas terreas com sotão e com bons commodos para familia, sitas á rua da Aurora ns. 103 e 107, uma dellas com agua da companhia de Beberibe: trata-se na mesma rua n. 105.

Declaração.

O proprietario da caza de pinhores, a travessa da rua das Cruzes n. 2, tendo annunciado leilão dos objectos vencidos, para o dia 15 do corrente, deixou de effectuar o leilão, porque foram reformadas e resgatadas quazi todas as cautelas vencidas, ficando apenas uma pequena parte que será destinada para o primeiro leilão.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 16.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

VENDAS.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se uma solveteira com todos os seus pertences no pateo do Amparo, taverna da Flor Mimosa em Olinda.

Vende-se

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 89: a tratar na mesma.

Farinha de mandioca.

Vende-se no trapiche Companhia chegada ha pouco do Rio de Janeiro: á tratar com Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caseletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, e com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

— Vende-se um dos melhores sitios do Barro, a qual foi do finado Dutra, tem toda diversidade de fructeiras, casa de vivenda, cocheira, baixa de capim, boa cacimba da agua de beber, e outras commodidades que com a vista se explicarão ao pretendente: á tratar no mesmo sitio, ou a rua de Domingos Theotonio, outr'ora rua das Calçadas n. 49.

Vende-se

esteira de palha de carnanda ultimamente chegadas do Aracaty: na rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar.

Vende-se

a loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 98 muito afreguezada, e com poucos fundos, propria para principiante.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da ilha de S. Miguel; assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada para a terra com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: á tratar na rua do Fogo n. 20, venda.

A' RUA LARGA DO ROSARIO N. 22

loja do Vianna

Compraa em leilão grande quantidade de fazendas, as quaes vende com pequeno lucro, por seguir o systema de ganhar pouco e vender depressa; quem lhe comprar terá certeza que compra por pouco mais da metade do que se vende em qualquer outra parte. E' preciso vir ver depressa porque acaba-se logo, como sempre lhe acontece quando tem pechinchas como agora.

Balões com arquinhos para Senhoras, de 4$ a 1$.
Chitas escuras e claras, de 400 a 240
Ditas percalias muito finas, de 480 a 320.
Cassas de flores e de listras, de 400 a 15.
Ditas miudinhas, de 640 a 240.
Pessas de madapolão fino, de 9$ a 1$000.
Ditas de dito de 8$ a 5$000.
Ditas de dito de 7$ a 4$000.
Ditas de algodão, de 6$ a 4$000.
Meia casemira de 3$ a 1$600.
Algodão americano de listras, de 520 a 320.
Pessas de esguião muito fino de 28$ a 20$.

CALÇADOS

Borzeguins de canno baixo para Senhora a 4$500.
Ditos de dito alto para senhoras a 5$.

GRANDE PECHINCHA

Borzeguins francezes para homens, de bezerro, cordavão, e gaspiado, com botões de 12$ a 14$, e de 8$ e 9$.

Grande sortimento de todas as melhores qualidades de calçados, para homens, senhoras, meninos e meninas. Tudo vende barato.

Padaria.

Vende-se uma padaria bem montada e com proporções para trabalhar em grande escala e bem afreguezada para a praça e em muito bom local, por ficar proxima a linha dos bonds de Fernandes Vieira: quem pretender dirija-se a rua de Gervasio Pires n. 45.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos graus: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

— Vende-se uma escrava vinda do mato, com alguma habilidade, e com leite: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, 2º andar.

VENDE-SE

uma casa de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fóra, na rua de S. Miguel, nos Afogados, n. 73: a tratar na rua da Santa Cruz n. 74.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

— Ainda se acha á venda a taverna sita á rua da Guia n. 36: quem pretender de-la appareça logo em quanto está dessortida ao ultimo ponto.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro arrobas a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará por Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc.: quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisa-lo ou encontra-lo.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vendem-se os dous sobradinhos e a casa terrea junta que botam a frente para a campina da Casa Forte e fundos para a rua que vai para o Poço da Panella: a tratar com Bento José Domingues no mesmo lugar.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 39.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vinde a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bom amarello, feitas de conformidade com a postura da camara: á rua Nova de Santa Rita n. 35.

Cal preta de Iguarassú, temperada.

Cosme Damião Montenegro faz qualquer ajuste com esta bem conhecida cal e promette fazer sempre com 100 ou 200 rs. de differença do mercado. assim como se for grande a quantidade, promette um só preço, quer abaixe, quer suba, assim como faz o que podér para agradar aos freguezes: quem quizer dirija-se ao Forte do Mattos n. 4 junto ao chafariz.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos; com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$ 00 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$000, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais moderoos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com badinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.
SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados; cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beijaflores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para prosentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Lãazinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, entr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, didheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.º andar.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Livros de preparatorios.

Acham-se alguns, de latim e francez, em muito bom uso e por preços baratissimos: na rua da Imperatriz, loja n. 54.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Lehmann Freres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16. primeiro andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000. peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 80 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fôcos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior 1$000, frascos com sandalo a 1$000. ditos com óleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÈS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dr DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr. CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUINIMO

CHLOROSE. CORES. PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE. BRONCHITIS. ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua *Castiglione*. PARIS.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

— Vende-se um moleque môço, de 15 annos, bonita figura: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova da que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunde em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem velho toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem doente toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs. até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cassetão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 3$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avellodados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Borracha,

Vende-se borracha da melhor qualidade, e especial para limas; na rua da Concordia n. 57.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Para as noivas

Riquissimos véos de Blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caquetas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modelles inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que vão apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 4 A, aquelles antes que se acabem

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas: á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

CALÇADO DO PORTO.

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade e por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

— Vende-se muito barato um piano de mesa, proprio para menina aprender: na rua larga do Rosario n. 46, 1º andar.

Carro.

Vende-se um carro novo com 3 cavallos amestrados: a tratar com o Sr. Cirino Carreiro, á rua do Hospicio n. 1, logo á entrada indo da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se um piano francez em perfeito estado, de boas vozes e muito pouco uso, bem como 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos: á rua Velha da Boa-Vista n. 94.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Fôrmas de ferro

para purgar assucar: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de S. Barroca.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se

uma linda casa reedificada de novo, revestida de azulejo na frente e pintada com gosto, situada na rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 136, defronte da estação de S. José, tendo um grande quintal murado que deita para a rua das Carroças, com portão novo. Esta casa é mui propria para qualquer estabelecimento commercial, por ficar, como se disse, defronte da estação de S. José, e tambem para um hotel ou moradia, por ser mui fresca, sem casas defronte, pois que está em um largo ou praça, talvez mesmo convenha á companhia de conducção de generos para nella fazer uma estação. E' fóra de duvida que as casas situadas naquella rua, hoje uma das primeiras em movimento commercial, em bem poucos annos, terão um valor duplo, logo que a nova estrada de caminho de ferro, inaugurada em Una no dia 13 do transacto, se entronque com a da Bahia e com os ramaes em projecto. E' pois uma excellente acquisição a referida casa, ainda mesmo para quem a queira alugar para um hotel, por um preço que convirá de certo ao comprador, e que se lhe dirá qual é o nome do pretendente, dando assim um emprego vantajoso ao seu capital, com segurança, e auferirá um lucro que não obterá em qualquer estabelecimento bancario ou companhia: a tratar na rua Nova n. 42, loja.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar,

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleumas Asma Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES GAUVIN 55 Bd Sebastopol PARIS

COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE

COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO

SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS: Restabelecer e conservar a SAUDE

DEPOSITO GERAL NA **Pharmacia e drogaria** DE BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

A AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50.

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade esta ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradaveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria franceza.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão logo, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

SORTIMENTOS NOVOS

CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL — **PREÇOS** MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria out'r'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Melés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milier para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Botas e meias-botas de montaria o melhor possivel para homens.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser, para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot aveludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Herz, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande factura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom p. r serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias

Artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.

Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campanhias de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que obtem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Vitoria out'r'ora rua Nova—N. 7

NOVO SORTIMENTO

DE

OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galbeteiras douradas com extracto.
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a 3$000
Idem idem cabo de osso i B com toque a 4$000
Idem idem idem 2 B finos a 5$500
Livros para notas a 320 e $400
Abotoaduras para collete, grande variedade a $200
Lamparinas a gaz a 1$000
Caixa de linha com 40 novellos a $500
Groza de botões de osso para calça a $200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a $200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e 4$500
Caixa de papel amizade muito bom a $600
Idem idem beira dourada a $800
Idem de envellopes finos de Percelana a $800
Idem idem a 400 e $500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a 3$600
Idem idem lisos a 2$500

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a 1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.
Bonecas e animaes com corda.
Meios adereços pretos com camafeu a $640
Luvas de pellica muito fresca a 2$500
Idem idem com toque a $400
Duzia de peças de tranças de caracol a $400
Idem idem lizas a $200
Microscopios (sem vistas) a 2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a 2$400
Mimosos leques de osso para senhora a 7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a 5$000
Idem idem a imitação a 2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a 1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160 100 e
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.
Botinas para senhoras o para 5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a $600
Duzia de sabonetes de amendôa a 2$500
Idem idem de coração e flores a 1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e $500
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Idem idem kananga a 1$200
Frasco com oleo oriza a 1$000
Caixa com pós para dentes a $200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e 2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a 2$000
Tonico oriental de Kem a 1$000
Variado sortimento de vasos com banha.
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e 4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a 1$500
Idem idem a 240 400 e $500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas de costura de Howe.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:

Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Chitas avariadas

Estão quasi limpas e são finas, tem escuras e claras, a 240, e algodãozinho largo e superior quasi limpos, a 4$500 a peça: cheguem depressa

A ROSA BRANCA

rua da Imperatriz n. 56.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas, á rua do Duque de Caxias n. 22.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 43.

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000. 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

- Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Dupanchelle; Chevalet. — Pernambuco, P. Monnar et Cie. — Bahia, Moreo et Cie. — Oporto, Candido Wellusen — Maranhão, Ferreira et Cie. — Pelotas, Antonio Leivas. — Bagé, Falco Dias. — Porto Alegre, Francisco José Bello.

Vende-se na pharmacia de ur er & C., rua Nova n. 25.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Continuação)

Nem todos sabem a maneira porque o gabinete continúa a sua propaganda. Vai apresenta-la como protesto do banco dos liberaes. O governo lança mão dos dinheiros publicos para a compra dos proselytos. Na questão do archivo, o Sr. Mello Moraes diz o seguinte: (Lê.) O mesmo Sr. Mello Moraes, para provas, transcreve algumas cartas. (Lê diversos impressos.)

Eis os meios de que os nobres ministros se serviam para obter apoio. O Sr. presidente do conselho, respondendo ao nobre deputado chefe da dissidencia, disse que a sua maioria fôra apenas accidental: vê-se que nem assim o ministerio póde obter maioria contra os dissidentes. Dirigo algumas observações mais ao Sr. ministro do Imperio acerca do negocio do Sr. Mello Moraes.

A moralidade do governo é principio que uma vez violado, o é em todas as partes. Não apparecem outras queixas, porque as partes contratantes foram satisfeitas ou tiveram vergonha de vir á publicidade. Não é, porém, só o Sr. Mello Moraes quem nos fornece meios de apreciação.

O Sr. Presidente do Conselho:—Enuncie os factos quanto antes.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Gaspar Martins:—O orador não deixará de trazer os factos para ficar comprovado mais uma vez o systema corruptor (Susurro.)

O Sr. presidente:—Adverte aos espectadores que não podem fazer manifestações.

O Sr. Gaspar Martins:—Eis outro amigo do ministerio, que apresenta tambem o seu testemunho. O Sr. Henrique Alves de Carvalho sustentava uma imprensa do partido ministerial. Não reclamou por falta de pagamento, pois recebeu 38:000$. Referindo-se ao *Movimento*, eis o que escreve: (Lê diversos impressos).

A opinião que se manifesta favoravel, era do proprio ministerio. (Continua a leitura). Um só cidadão escrevia tres artigos a favor do ministerio em um dia. E' esta uma opinião publica, em que tudo é farça, ludibrio, para as instituições do paiz.

Entretanto, querem que venhamos aqui, não para fazer censuras, mas para entoar hosanas. (Continua a leitura). Isto é escripto depois da dissolução. Se o Sr. Henrique de Carvalho fosse eleito, tambem diria que era legitimo representante da nação. (Susurro).

Faz mais algumas censuras, em que se refere ao Sr. ministro do imperio no negocio do Sr. Henrique de Carvalho.

O Sr. ministro do imperio:—Nunca contratou, nem se entendeu comigo.

O Sr. Gasqar Martins:—O nobre ministro. á custa do thesouro publico, fórma uma opinião ficticia no paiz: a custa do thesouro creou um jornal.

Tiveram a coragem de estampar na frente o nome do proprietario: (Reclamações..)

O que disse o Sr. Henrique de Carvalho não é falso, é verdade reconhecida por todos. Bastam os artigos do periodico para prova-lo. Segundo a sua opinião, nunca das mãos do Creador sahio nada mais completo que o ministerio.

(Lê um artigo da *Nação*.)

Censura estes escriptos. Tão insensatos elogios só a preço de dinheiro. Diz que á vista do procedimento do governo, não se lhe póde conceder meios. Os ministros não são dignos de gerir a fortuna publica.

A camara será a expressão do paiz? Os ministros em vez de virem receber o verdict da accusação, terão apoio e dinheiro. Acima do parlamento está a nação. Sirva ao menos a publicidade destas verdades para castigo de quem não póde receber outro,

Eis porque tomou parte nesta discussão. Sabe que os meios do governo não se devem negar. Mas o ministerio está desprestigiado, só se sustenta distribuindo graças do thesouro. Não tem confiança nalle. Não póde fazer nenhuma reforma.

E' esta a causa da lhe negar pão e agua, e, se possivel fosse, negar-lhe o ar qoe respira.

Diz o orador, que o seu nobre amigo, chefe dos dissidentes, levado por uma miragem, julga que o partido conservador está unido, e apenas ha o impedimento do ministerio. Não é logico. O ministerio não se retira. Logo, como quer condemna-lo e dar-lhe dinheiro? O orador não póde condemnar os ministros e votar-lhes meios. Deve procurar remover o obstaculo. S. Exc. está perfeitamente enganado.

E' profunda a scisão dos animos, que se dividem de outra maneira.

De um lado os aulicos, amigos do rei. De outro os contrarios. Os nobres deputados têm a honra de sacrificar as posições politicas á causa da liberdade. Nós nesse terreno os apoiaremos.

Resta-nos a fé, a crença viva. Mais do que os homens, que as dynastias que morrem e desapparecem, vivem as nações, os que sustentam a liberdade, a causa da democracia, a causa da America. (Vivas das galerias. Applausos. Muito bem. Apoiados.)

O Sr. Presidente:—Attenção! O art. 218 do regimento desta camara exige que os espectadores guardem o maior silencio; e espressamente prohibe que intervenham com o mais pequeno signal de applauso ou de reprovação do que se passar na camara.

O art. 219 determina que os expectadores, que perturbarem o silencio sejam obrigados a sahir immediatamente das galerias.

Reclamo, pois, a exacta observancia deste preceito. (Muitos apoiados.)

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho). (Silencio):—Sr. presidente, felizmente acima do juizo do nobre deputado está o da camara e o da nação, que ella tão dignamente representa, (Apoiados; muito bem.) E' pela discussão a que nos provoca o illustre orador que havemos de provar-lhe que elle não tem feito mais pela verdadeira liberdade do que o partido conservador (muito bem); é pela discussão que lhe provaremos quanto foi injusto contra o gabinete, soccorrendo-se a documentos que não lhe deviam ser trazidos a esta camara, merecer credito, que não deviam, porque essas publicações só revelam a paixão de quem as escreveu? (Muitos apoiados; muito bem.)

Não é com taes factos, já bem explicados e apreciados pela opinião publica, que S. Exc. nos póde infligir o estigma de indignos desta posição! (Muito apoiados; muito bem).

O systema constitucional, disse-nos o nobre deputado, anda falseado ha muito tempo entre nós, porque existe um poder irresponsavel, que tolhe a acção dos ministros, que os subordina á sua vontade, que não lhes permitte exprimir ante o paiz suas idéas e seus planos politicos. E que fizeram, pergunto eu ao nobre deputado, que fizeram os vossos alliados liberaes quando no governo? (Muito bem; muitos apoiados). Tambem curvaram-se a essa vontade irresponsavel? (Muitos e repetidos apoiados; muito bem).

O systema representativo está falseado, assegura o illustre deputado que acaba de fallar; e porque o suppõe falseado, vem S Exc. atacar neste recinto as nossas instituições, com a maior temeridade e sem fundamento algum, pois não exibio uma só prova de que a corôa tenha coagido os ministerios, de que tenha pretenções illegaes ou intervenções indebitas. Onde estão principio da responsabilidade dos ministros, e o preceito constitucional de que a pessoa do monarcha é inviolavel e sagrada? (Apoiados.) De que servem estes principios, se o nobre deputado póde trazer para o debate a corôa, em vez de accusar seus amigos o correligionarios, que tem sido ministros durante o reinado actual (apoiados), em vez de accusar os membros dos gabinetes conservadoress que menos lhe merecem? S. Exc., nos arrebatamentos de sua eloquencia democratica, calca aos pés esses principios, e remonta mais alto á sua accusação, passando por cima dos homens eminentes de um e de outro partido! (Numerosos apoiados; muito bem, muito bem.)

Mas, está e deve estar, Sr. presidente, na consciencia publica, que as as accusações, de que se fez orgão o nobre deputado, seriam uma grande humilhação para todos os homens proeminentes, quer do partido conservador, quer do partido liberal, se fosse verdadeira a denuncia que elle veio dar nesta camara. (Muito bem; muitos apoiados.)

Os ministerios, disse o nobre deputado, organisam-se a capricho da corôa: o Sr. marquez de S. Vicente foi com surpresa geral chamado ao poder em 29 de setembro de 1870, e cercou-se de homens desconhecidos. Parece (tanto repitio esta expressão o nobre deputado), parece que só ha nesta terra um homem de talento e de serviços, é o nobre deputado (muito bem), todos os mais não passam para S. Exc. de entes *desconhe-cidos*. (Muito bem:)

E porque, Sr. presidente, porque ha de o nobre deputado suppôr que o paiz julga com a mesma parcialidade os seus homens publicos? Póde-se em boa fé negar os serviços, os talentos, a reputação de que gozavam e gozam no paiz os cidadãos que foram chamados a compor o gabinete de 29 de setembro? Pois o illustre marquez de S. Vicente precisa acaso de licença do nobre deputado para ser, como é, um grande jurisconsulto (muitos apoiados), um dos mais illustrados estadistas do Brasil? (Muitos apoiados, muito bem) sua posição no parlamento não estava bem definida, não é tambem sabido que o nobre visconde de Itaborahy, ao retirar-se do gabinete, aconselhara á corôa que chamasse esse distincto membro do partido conservador? (Apoiados,)

Desgraçadamente para nós não vive mais o illustre visconde de Itaborahy; mas eu creio que ninguem porá em duvida o que acabo de affirmar. Já o anno passado, ainda em vida do illustre visconde, o Sr. marquez de S. Vicente e eu tivemos de fazer essa declaração contra os que viam mysterio no que era publico, claro, natural e legitimo. Porque, pois, dizer-se e repetir-se aqui que o gabinete de 28 de setembro surgio das trevas, nasceu de uma origem inconstitucional?

Este gabinete compoz-se de homens eminintes...

O Sr. Silveira Martins:—Mas o gabinete não o era.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do concelho):—Isto, Sr. presidente, não depende sómente do juizo do nobre deputado. O juizo severo que acabamos de ouvir-lhe contra o gabinete actual, contra o de 29 de setembro, tambem contra o de 16 de julho (perdoe o illustre chefe da dissidencia que eu lhe avive esta dôr); este juizo é o mesmo que o nobre deputado tera enunciado contra os ministerios liberaes, porque a todos alcançam as suas censuras, e creio que nenhum o teve do seu lado.

Este é o chavão de todas as opposições que armam á popularidade a todo o custo (muitos apoiados), não duvidando sacrificar as instituições, procurando deprimir todos os caracteres, sem mostrarem-se habilitadas a governar pelo estudo das necessidades publicas, e das providencias legislativas que possam levar a nação a conquistar o futuro grandioso a que tem direito. (Apoiados.)

Felizmente este chavão já está muito conhecido (apoiados, muito bem), não é de hoje que se falla em partido aulico. Quando homens dos mais notaveis do partido liberal se acharam no poder, no periodo que se denominou dos progressistas (e eu vejo alguns presentes neste momento), disse-se tambem que elles eram os chefes e creadores da um partido aulico. Quereis saber quem formava esse partido aulico? Eram os Silveira Lobo, Zacarias, Nabuco e outros cidadãos, de que hoje se ufana o partido liberal!

O Sr. Silveira Martins:—Elles confessam o seu peccado.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Sr. presidente, somos aulicos porque estamos no poder, e porque o partido a que pertencemos não está todo unido. O nobre deputado considera extraordinario o facto dessa divisão, hoje muito limitada, mas que todos os bons conservadores, e os amigos do systema constitucional, lamentam de coração; mas a historia politica dos outros povos e a nossa propria historia parlamentar demonstram que repetidas vezes se manifestam dissidencias no seio dos partidos; o tempo acaba por acalmar as paixões, por extinguir a discordia, aproximando aquelles que passageiramente se achavam em luta. A Inglaterra tem visto muitas divisões semelhantes em seus partidos, divisões que se tem desfeito, graças á influencia do tempo e da communhão das idéas, qua podem mais que os sentimentos de mal entendido amor proprio. (Apoiados.)

Somos aulicos, porque, contra a vontade do partido conservador, realizamos a reforma do estado servil, idéa que, segundo S. Exc., era privilegio do partido liberal! Sr. presidente, esta pretenção já foi devidamente julgada pela tribunal da opinião publica. (Apoiados). E' verdade já incontroversa que, se liberaes eminentes propugnavam por essa idéa, era ella tambem defendida com calor por muitos distinctos conservadores.

V. Exc., Sr. presidente, e outros honrados brasileiros, que sustentaram a reforma a que me refiro, já nesta camara, já na imprensa, sabem que, se do lado liberal o ministerio achou, na solução desse grande problema social, apoio efficaz e illustrado, tambem ahi encontrou adversarios fortes e energicos...

O Sr. João Manoel:—Os Srs. Martinho Campos, Ottoni e outros.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Quando essa grande questão teve por si a opinião de homens dos mais distinctos de uma e outro partido, vem o nobre deputado censurar-nos porque a apresentamos e defendemos *todo corde*; invectiva-me porque, de accordo com o voto que dei anteriormente no conselho de estado (embora o nobre deputado inexactamente dissesse que modifiquei minhas opiniões), propuz-me sustentar a reforma, que felizmente foi convertida em lei com applauso geral do paiz (apoiados) e do mundo civilisado! (Muitos apoiados)!

Reclame muito embora o nobre deputado para o seu partido o monopolio da idéa, que era entre nós uma aspiração nacional (apoiados), o que é certo, o que o Brasil inteiro reconhece, Sr. presidente, é que a gloria dessa reforma pertence principalmente aos conservadores. (Muitos apoiados). Nós fizemos o que vós não fizestes, o que não fizeram vossos amigos quando no poder. (Muitos apoiados, muito bem).

Ao passo que attribuia exclusivamente a idéa da emancipação ao partido a que pertence, o nobre deputado dizia que a responsabilidade de tal reforma cabia á corôa, que não fizemos mais do que obedecer á vontade de irresponsavel! Se esta flagrante contradicção não demonstra que o nobre deputado está dominado de uma idéa fixa, a de desconsiderar tudo, homens e instituições, não sei como explica-la. (Apoiados).

Sr. presidente, é sempre desagradavel responder a aggressões daquelles que, tendo sabido elevar-se como o nobre deputado, á custa de seus proprios esforços, desconhecem, todavia, nos outros o mesmo merecimento. O nobre deputado não é o unico que em nosso paiz tenha conseguido subir sem patrono, sem os prestigios de alheia influencia.

O Sr. Silveira Martins:—V. Exc. tem muito merecimento para dispensa-los, mas teve-os: é uma historia sabida.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Não me chame o nobre deputado para esse terreno, porque todos nós conhecemos como se fez a eleição no Rio Grande do Sul, e especialmente sabemos que apoio teve S. Exc. da parte do nobre marquez do Herval, do illustre general Ozorio. (Apoiados.) Não deshonra tê-lo recebido; o nobre deputado elevou-se pelo seu merecimento, mas não é andorinha unica, que faça verão por si só; como todos, vive tambem do apoio que lhe prestam suas relações particulares e seus amigos politicos.

O Sr. Silveira Martins:—Apoio do partido, mas não de protector.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Sr. presidente, já tive em muitas occasiões de defender-me de iguaes censuras, bem que não formuladas na linguagem vehemente que acabei de ouvir ao nobre deputado pela provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Não aceitei o poder porque a ambição me fizesse correr atrás desta posição; aceitei-o convidado e instado por meus amigos politicos.....

O Sr. Correa de Oliveira (ministro do imperio):—E depois de haver resistido muito.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—.... aceitei-o na esperança de ter o apoio de todo o partido conservador. Não foi esse poder mysterioso, que tanto preoccupa ao nobre deputado, quem teve a iniciativa na escolha do chefe do actual gabinete: meu nome foi indicado pelos Srs. S. Vicente e Itaborahy.

Se esta pobre individualidade (não apoiados) foi chamada para occupar tão elevada posição, se a tem occupado bem ou mal, se o actual gabinete não tem serviços que o recommendem á estima publica, não é o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul quem ha de decretar-lhe a sentença; cabe esta attribuição á camara, ao tribunal supremo da opinião publica. (Muitos apoiados, muito bem.)

Eu disse hontem, Sr. presidente, que, á vista das hostilidades com que em maio a illustrada dissidencia nos recebeu, á vista da soffreguidão e da intolerancia que revelou, attenta a exaltação dos espiritos, pedir-lhe uma resolução que fizesse vigorar o orçamento provisoriamente, fôra expormo-nos, sem necessidade, a mais desdenhosa repulsa.

V. Exc. e muitos dos nobres deputados, que tinham então assento nesta camara, sabem que, quando o ministerio pedia apenas a discussão de seus actos, dos bancos da dissidencia se levantavam vozes propondo a votação.

Queremos votos, bradavam então os adversarios do gabinete: queremos votos, diziam elles *una voce*; trata-se de uma questão de confiança, e as questões de confiança não se discutem, devem ser resolvidas *in continenti*. Se o nobre deputado pela provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul acaba de ensinar-nos que em questões desta ordem, quando se trata dos meios indispensaveis de governo, o voto da camara póde ser de extrema confiança, ou de absoluta desconfiança, como entende que o ministerio, na occasião em que os animos se achavam tão exacerbados, fosse solicitar um voto favoravel dessa opposição que estava em maioria, embora accidental, dessa opposição que nem sequer nos queria ouvir, para quem acima de tudo estava a derrota do gabinete?

Todos os que presenciaram a attitude da dissidencia nessa conjunctura, e a posição em que se achava o ministerio perante a camara, hão de reconhecer que toda e qualquer tentativa que houvessemos feito nesse sentido seria inutil. E não havia necessidade de expôr-se o gabinete a mais uma demonstração do exaltamento de seus adversarios, quando tinha direito a esperar que a nova camara, reunindo-se em tempo, votasse uma resolução que provesse ás necessidades do semestre financeiro, que vai principiar.

Onde está, pois, o desprezo aos verdadeiros principios constitucionaes, se o ministerio apresentou-se apenas constituida a camara, pedindo a providencia legislativa que em iguaes circumstancias a nenhum ministerio tem sido recusada? Não se manifesta neste nosso procedimento o respeito á constituição e ás boas praticas do systema parlamentar? (Apoiados.)

Os que entendem que o actual gabinete não deve continuar um só dia, os que estiverem nas disposições implacaveis do nobre deputado, que se delle dependesse até o ar nos recusaria, esses poderão negar-nos a resolução, porque seu fim será a queda immediata do gabinete. Com effeito, se o nobre deputado e a illustrada dissidencia têm uma maioria nesta camara, animada de taes sentimentos, a resolução lhes offerece, não o desconheço, um meio de opposição extrema. Seria, porém, um tal procedimento o mais cordato e leal?

Do que se trata nesta providencia legislativa? Trata-se de conceder os meios indispensaveis a qualquer governo. Se o nobre deputado, se a illustrada dissidencia não contam com maioria nesta camara contra o gabinete, porque se oppõem a que passe a resolução a tempo de produzir os seus effeitos legaes? Para que esta discussão geral e prematura, quando o voto de graças e as leis annuas offerecem amplo terreno para os seus intentos? Se contam com a maioria, porque não aguardam melhor opportunidade, em que poderão justificar o seu voto e conseguir o seu fim, sem detrimento dos principios constitucionaes e dos interesses publicos? Porque então tanto açodamento?

O nobre deputado, com as suas virulentas increpações, forçou-me a pedir a palavra e a concorrer assim para que se retarde a passagem desta lei urgente: perdôe-me a camara se na resposta tenho ido talvez além dos limites que me impunham os deveres da minha posição. Não era, porém, possivel que eu me conservasse silencioso ante proposições como as que enunciou S. Exc., proposições que não ferem sómente o actual gabinete, mas sim toda a camara (apoiados), todos os ministerios anteriores, até os de seus proprios correligionarios. (Muitos apoiados.)

O nobre deputado disse-nos que as eleições de 1872 foram saturnaes! Quem revela tanta exageração, quem manifesta juizos tão apaixonadamente severos contra os seus adversarios politicos, póde tudo dizer; mas está na consciencia de todos que nenhuma eleição destes tempos mais chegados foi tão livre como a ultima. (Muitos apoiados.)

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho:—Desta eleição não resultou uma camara unanime, ou quasi unanime, como foram as da situação liberal, ou como foi a ultima camara conservadora. Uma opposição respeitavel pelo talento e pelo numero teve entrada neste recinto. O nobre deputado vê bem o argumento que resalta de sua presença nesta casa (muitos apoiados; contestações dos Srs. Silveira Martins, Brusque e Florencio de Abreu); mas, longe de reconhecer a moderação do governo no ultimo pleito eleitoral, longe de reconhecer que, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, S. Exc. não só póde lutar livremente contar os amigos do governo, senão ainda teve por auxiliares muitos agentes da administração publica (muitos apoiados e contestações dos mesmos senhores), o nobre deputado vem dizer-nos aqui que foram puras saturnaes as eleições de 1872!

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Somos acaso responsaveis pelos factos que se deram na provincia do Ceará?

O Sr. Silveira Martins:—Ahi mandaram trucidar os partidos historicos do paiz!

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):—Sr. presidente, os factos da provincia do Ceará devem naturalmente ser attribuidos a essa politica já tantas vezes condemnada e de que vós, regeneradores do systema representativo, vindes ser aqui os campeões.

(*Continuar-se-ha*).

VARIEDADE

O PRETENDENTE TICHBORN.—Mr, Nugent requereu no tribunal de Equidade, de Londres, que ficasse sem effeito um *meeting* em S. James Hal, Piccadily, annunciado por Mr. Tichborne, por ter este ultimo contratado com o suplicante em 31 de agosto de 1872, a direcção exclusiva de todos os *meetings* que elle fizesse em Inglaterra, pagando o director 60 £ por semana para o fundo de defeza, e 25 £ por semana para o referido Mr, Tichborne.

O patrono de Tichborne oppunha á pretenção que Mr. Nugent tinha dirigido os seguintes *meetings* 2 em Boltom, 1 em Wigam, 2 em Oldham e 2 em Sheffield; mas que tendo perdido dinheiro, modificou o contrato em 8 de outubro de 1872, não fazendo menção da exclusivo, e obrigando-se a pagar 22 £ e 10 schellings por cada *meeting*.

O chanceller, presidente do tribunal, indeferio o pedido, por considerar que não era proprio da dignidade do tribunal intervir n'um contrato de semelhante natureza, que tinha por fim especular com a celebridade que o demandado havia adquirido nos tribunaes, equivalendo á uma exposição á tanto por cabeça para ver e ouvir o pretendente Tichborne. Mas ainda quando o tribunal julgasse a questão, o primeiro contrato estava alterado pelo segundo, em que foi omittido o exclusivo; e a inexecução por parte do reclamante não o autorisava a impedir a convocação do *meeting* de que se tratava.

O pretendente Tichborne compareceu na audiencia e foi interrogado.

Era grande a multidão de espectadores, tanto dentro como fóra do tribnnal, e á sahida Tichborne foi saudado na rua com vivas e acclamações.

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

(Continuação do n. 11).

XII

— O acaso é caprichoso, bem sabe.

— Seja assim. Mas essa mulher, morta ou não, veio aqui esta noute, apertou-me entre os braços, mordeu-me no pescoço e sugou-me como um vampiro.

Os quatro caçadores soltaram um grito de estupefacção, que, sincero ou simulado, impressionou vivamente o barão.

— E' impossivel!—exclamaram elles.

— Porque?

— Porque não sahio do meu quarto em toda a noute—disse Hermann — e porque esta manhã partio para uma excursão pelos arredores e só voltará esta noute.

O barão deu um grito e correu ao espelho que já tinha consultado.

— Olhe!—disse elle, mostrando a ferida que tinha no pescoço — veja e apalpe.

A sorpreza dos caçadores augmentou, mas, o conde de Holdengrasburgo examinou-a attentamente, e exclamou:

— Não é mordedura, é uma picada!

Depois, correndo á cama, vio a ponta da espada que sahia a meio do travesseiro onde o barão a tinha collocado, e soltou uma risada.

— Barão—disse elle—estava ebrio hontem á noute e teve um pesadelo, até de manhã. E' a sua espada o vampiro accusado pela sua imaginação.

— Palavra de honra! — exclamou o senhor de Nossac — passam-se, em torno de mim, cousas tão extraordinarias que não sei se durmo ou se sonho.

— Já não sonha, mas sonhou.

— Oh! com tudo, parece-me senti-la ainda perto de mim, sugando-me o sangue e dizendo-me: » Tem o sangue rosado e fresco...

— Erro e loucura!

— Mas—disse o senhor de Nossac exaltando-se—dir-me-ha tambem porque phantasmagoria extraordinaria, fez desapparecer o rochedo deserto que o seu castello domina, a torrente que corre debaixo dos seus muros, e a planicie selvagem que o cerca, para substituir tudo isto por este sitio pastoril e socegado que limita o nosso horisonte?

Os caçadores sorriam-se.

— Venha—disse o conde—terá a chave desse mysterio pelos seus proprios olhos.

E levou-o a um quarto vizinho, fe-lo atravessar muitas salas, d'onde tinham desapparecido as decorações funebres da vespera, para darem lugar a tapeçarias brilhantes, de colorido oriental, representando os mysterios do serralho e as grandes caçadas da India.

Depois, abrio repentinamente uma janella e disse-lhe:

— Olhe!

Inclinou-se o barão e reconheceu a paisagem medonha da vespera.

Teve, então, naturalmente, a explicação desse mysterio incomprehensivel até alli: o castello tinha duas frentes e servia de limite a dous horisontes bem distinctos, um risonho e socegado, o outro sinistro e medonho.

— Sou um tolo!—disse elle.

Depois, olhando de novo para o conde, continuou:

— Senhor, acho os seus gracejos excessivamente engenhosos; mas, como não creio te-los merecido, nem mesmo provocado, permittir-me-ha que lhe peça reparação delles. Um fidalgo da minha casta e jerarchia tem pouco gosto pelas mystificações deste genero.

Os quatro caçadores soltaram uma gargalhada.

Esse riso exasperou o barão, que recuou um passo e desembainhou a espada.

Mas, no mesmo instante, abrio-se a porta; Roschen, a deslumbrante e pura joven entrou, encostada ao braço de Wilhelm.

A espada cahio das mãos do barão sorprezo e fascinado.

XIII

O senhor de Nossac sentio a sua colera apaziguar-se, sob o meigo olhar da joven, do mesmo modo que uma tormenta extingue o seu furor ás primeiras caricias de um raio de sol que filtra, pallido e indeciso, através das nuvens.

Olhou para a joven, mudo, quasi confuso do acto de arrebatamento que acabava de commetter, e depois encarou com Wilhelm.

Wilhelm assemelhava-se a Samuel de uma maneira tão sorprehendente, que seria impossivel distingui-los de modo claro e preciso; tinham ambos o mesmo sorriso grave e melancolico; tinha um e outro os grandes olhos azues de Roschen, e Roschen tinha tambem com elles uma grande parecença.

Sómente tinha as feições mais finas ainda, mais delicadas e meigas do que as de seus irmãos.

O olhar do barão passou, de Wilhelm e de Samuel, para os outros tres caçadores.

Os seus rostos eram francos, risonhos, e impregnados dessa bondade cortez que paralysa a maior irritação.

O senhor de Nossac teve pezar e vergonha da sua louca colera, deu um passo para o conde de Holdengrasburgo, e disse-lhe cordialmente:

— Meu caro hospede, já que se convenceu, por si mesmo, da minha coragem pessoal, espero que não verá a menor cobardia nas desculpas que lhe peço que aceite, pela minha tola susceptibilidade. Os seus gracejos foram duros, talvez, mas triumphei delles mui honrosamente, para exigir a minima reparação.

— Muito bem!—exclamou alegremente o conde—é o typo perfeito do fidalgo francez: bravo e espirituoso.

— E se alguma cousa lamento na sua metamorphose, é que o fim com o qual o caçador negro me tinha trazido a sua casa esteja completamente mudado.

A voz do barão alterou-se ligeiramente.

— Que quer dizer?—perguntou o conde.

— Que o filho do diabo me tinha desafiado, propondo-me casar com sua filha, mas que o conde de Holdengrasburgo não tem motivo algum, sem duvida, para me fazer a mesma proposta.

E o senhor de Nossac lançou a Roschen um olhar de tristeza.

Mas o conde estendeu expansivamente a mão ao barão e respondeu:

— Sr. barão de Nossac, é mais do que bravo e espirituoso, é tambem dotado de singular delicadeza; nós somos de antiga nobreza, ricos e leaes; desejamos a honra de sua alliança. Recusa-la-ha?

O senhor de Nossac não respondeu e olhou para Roschen com supplicante olhar.

— Aceite!—pareceu ella dizer-lhe por um imperceptivel signal, em quanto que o encarnado do pudor lhe subio á fronte.

— Sr. conde—disse então solemnemente o senhor de Nossac—peço-lhe que me conceda a mão da menina Roschen, sua filha.

— Concedo-lh'a, barão, e toda a honra desta alliança é para a minha casa.

Pronunciadas estas palavras, o conde pegou na não de Roschen, collocou-a sobre a de Nossac e accrescentou:

— Não mudemos nada ao que estava combinado com o filho de Satanaz: são já noivos; celebraremos o casamento dentro de oito dias.

A satisfação do senhor de Nossac, o estremecimento de felicidade, que do coração lhe subia á cabeça eram taes n'esse momento, que a phantasmagoria da vespera e os extraordinarios acontecimentos, cujo segredo só imperfeitamente possuia, desvaneceram-se do seu espirito.

Julgou-se, na realidade, em casa de um bom fidalgo da Bohemia, franco e leal, que desejava desembaraçar-se da sua filha e dos seus milhões em favor de um fidalgo apresentavel.

— Agora—disse o conde rindo-se—é preciso que lhe conte a legenda que nos fez cognominar na idade media os filhos do diabo; mas antes se assim o desejar, desceremos ao parque onde o almoço será servido debaixo de uma latada de madresilvas e e de lilazes. Dê a mão á sua noiva barão.

Samuel e Wilhelm abriram a marcha encostados um ao outro com um affectuoso abandono inteiramente feminil, que trahia nelles essa mysteriosa ternura que existe entre os gemeos.

O conde tomou o braço de seu filho Hermann e Conrado fechou a marcha.

O barão cahia a cada passo da sorpreza no espanto, e o castello, tão sinistro, tão lugubre na vespera tinha um ar risonho e alegre como esses velhos remoçados por um novo casamento que se deleitam dando o braço á sua joven mulher. O verde prado que o circuitava, parecia ter-lhe enviado metade dos seus perfumes e da sua viva luz.

Era sempre o castello dos caçadores, mas não já dos caçadores negros, de faces de esqueleto, dos caçadores que semeavam os degráos das suas escadas e os muros de suas salas de lagrimas pretas ou brancas e que tinham um escudo com bodes por tenentes.

As escadas eram de marmore branco, juncadas de flores, illuminadas pelos raios do sol; os corredores forrados de magnificos estofos orientaes de cores vivas e harmoniosas; as salas de banho, os salões de recepção, os quartos de cama, tudo o que atravessaram, tudo o que o conde mostrou ao seu hospede, tinha um perfume de luxo, que excluia todo o pensamento funebre.

O conde conduzio o seu hospede ao parque, onde, como lh'o tinha dito, a mesa estava posta sob uma latada.

Era um almoço oriental em toda a sua luxuosa simplicidade.

As pyramides de fructas, os vasos de flores, os doces do serralho, os vinhos d'Albania, que os mahometanos só bebem ás occultas; tudo isso reluzia, brilhava, desafiava os nobres instinctos do pintor, pela riqueza e o avelludado das côres, e o appetite do gastronomo, pelos penetrantes perfumes que exhalava.

O barão julgou-se nos jardins dos *Porcherons*, onde alguma bella impura da opera tivesse improvisado um almoço com o tacto e mysteriosa habilidade de uma fada.

Foi Roschen, a bella e ingenua, que fez as honras da mesa com a pudica graça de uma joven dama, sentando-se pela vez primeira á mesa de Jupiter.

— Agora—disse o conde— ouça a legenda, meu caro barão! Verá quanto os homens em geral, e os padres em particular são absurdos em metterem o diabo em tudo, como se o diabo existisse em outra parte que não seja na sua imaginação.

— Vejamos!—disse Nossac com curiosidade.

— O castello que vê— continuou o conde— e que eu reedifiquei completamente, era no tempo das cruzadas, a habitação feudal de um castellão chamado como eu, o conde de Holdengrasburgo.

O conde tinha chegado á idade madura sem se casar. Um dia começou a pensar que co-herdeiros remotos que não tinham o seu nome, esperavam ávidos e impacientes que elle descesse ao tumulo para repartirem a sua fortuna, e quiz casar-se.

Havia na vizinhança uma joven orphã, tão nobre quanto pobre, e que fiava de dia e de noute para ter com que se vestir, tão vazia tinha chegado a suas mãos a bolsa de seus pais.

O conde pedio-lhe a sua mão e obteve-a.

As bodas foram celebradas com grande pompa e já o castellão que a ellas tinha convidado os seus vizinhos e festejado com elles o seu casamento, esquecendo-se dos seus cincoenta annos já passados, olhava alegremente para a sua joven esposa que baixava modestamente os olhos... O toque de recolher ia tocar no seu campanario quando a sineta da ponte levadiça se fez ouvir acompanhado do toque de uma corneta.

— Ho! ho!— disse o castellão — que é isto e quem me vem perturbar assim?

Era uma mensagem do imperador Frederico Barba Russa.

O imperador ordenava ao conde de Holdengrasburgo que reunisse immediatamente os seus homens de armas, escudeiros e criados para ir ter com elle e acompanha-lo á Terra Santa.

O conde lançou um olhar de desespero a sua joven mulher; mas como era bom e leal cavalleiro, obedeceu ao imperador que fallava e ordenava em nome de Deus. Partio, pois, no proprio dia das suas bodas confiando a guarda da sua mulher a um escudeiro velho e impertinente, que lhe respondeu pela salvação da sua alma, pela fidelidade conjugal e a um joven pagem melancolico e meigo que repetio o mesmo juramento.

Sómente o velho escudeiro, que se aproximava do tumulo, desejava salvar a sua alma e temia o inferno bem mais do que o joven pagem que tinha ainda longos dias para viver e que dizia comsigo que afinal de éontas ser queimado pelos bellos olhos de uma castellã era cousa agradavel bastante para arriscar o ser assado de uma maneira mais séria, um pouco mais tarde.

O pagem tendo feito este raciocinio impio, olhou tanto e tão ternamente a castellã, que ella sensibilisou-se e chorou sobre a fatalidade que a separava de tão gentil donzel. Ella era mulher honrada e o diabo nunca tinha pensado em a tentar.

O joven pagem era ousado, na verdade. Continuou a olhar para a castellã e a suspirar profundamente.

A castellã pela sua vez chorou e suspirou, e depois acabou por dizer ao joven pagem:

— Que farémos do velho Conrado?

(*Continuar-se-ha*).

...AL DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS